REVISTA DE PERNAMBUCO

P 780



ANNO III
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA
AGOSTO DE 1926
PUBLICAÇÃO MENSAL

BRASIL
NUMERO XXVI

O que viu o sr. Washington Luis em Pernambuco

A recente visita do sr. Washington Luis a Pernambuco, ha de, por certo, produzir excellentes fructos.

Homem essencialmente pratico, acostumado a encontrar, de relance, solução para os mais difficeis e delicados problemas de ordem administrativa, é bem possivel que, durante a sua ligeira permanencia no Recife, tenha apprehendido as necessidades em que nos debatemos, isolados como temos vivido do amparo da União.

Para augmentar á vista do illustre visitante o quadro das nossas difficuldades, muitos eram de opinião que, ao envez de passeios suaves e agradaveis, ao envez de lhe mostrarmos as conquistas do nosso progresso, o desenvolvimento que temos alcançado, as grandezas economicas em que repousam as garantias do nosso futuro, deveriamos ter levado, pacientemente, o futuro chefe do executivo através dos alagados e das aldeias de mucambos que são a face crua e lamentavel, o aspecto desolador da nossa vida urbana.

Entretanto, o orgulho de quem se tem ajudado até hoje e o amor proprio de quem vive e progride dentro da esphera dos seus recursos falaram mais alto e esquecemos, acertadamente, de lhe mostrarmos andrajos, para, num gesto de fidalga cortezia, conduzil-o á observação do que mais nos enaltece e distingue.

A nossa maneira de recepcionar o futuro presidente, ha de sentir melhores effeitos do que aquella outra que a muitos talvez parecesse de maiores proventos.

Homem affeito a dar ao trabalho um alto valor, o sr. Washington Luis preferirá auxiliar os que se esforçam, os que luctam pelo bem proprio, a acoroçoar com dadivas e favores aquelles que se não souberam dignificar pela propria pertinacia.

Pernambuco ha-de ter voltados sobre si os olhares de sympathia do notavel estadista brasileiro, porque elle poude ver e admirar os aspectos mais recommendaveis do nosso trabalho, do nosso esforço, da nossa continuidade de acção, quer no que respeita á administração publica, quer no que concerne á industria, á riqueza economica de Pernambuco.

Si auxiliar os que trabalham é uma nobre manifestação de justiça, só se póde esperar que o sr. Washington Luis tenha para comnosco as mais elevadas intenções.

Os fructos de uma orientação economica

O actual governo do Estado conseguiu arrecadar no seu quadriennio quantia sensivelmente superior á conseguida pelos seus antecessores.

Este argumento que envolve uma confortadora realidade é o mais sediço e, decerto, por esse mesmo motivo, o mais predilecto chavão dos que, por não comprehendel-a na sua verdadeira significação social e economica, se insurgem contra a politica financeira seguida sem recuos através do actual periodo administrativo.

Effectivamente, a receita geral do Estado que, no exercicio de 1922 a 1923, — o que importa dizer — na phase inicial do presente governo, apenas montára á importancia de Rs. 29.438:413$819, já no exercicio de 1924 a 1925 attingia ao total arrecadado de 42.286:432$120, exclusive o semestre addicional (julho a dezembro de 1925) em que se conseguiu incorporar ao activo do Estado a arrecadação respectiva, na importancia de 18.035:773$600.

E' como se vê, um phenomeno administrativo de tal vulto e tão raro em a nossa vida economica, que denuncia insophismavelmente a adopção, por parte do governo que esses resultados conseguiu, de medidas fiscaes denunciadoras de um cuidadoso estudo e de uma feliz mobilisação de factores susceptiveis de promover assim naturalmente, sem os artificialismos tão perniciosos ao rythmo evolucional das collectividades a expansão progressiva da riqueza publica.

Si, porém, foi bem maior neste quadriennio a arrecadação dos dinheiros publicos, muito maior foi por outro lado a somma de melhoramentos de toda a ordem com que têm sido contemplados nestes quatro annos de emprehendimentos, os mais corajosos, os contribuintes do Thesouro.

Para demonstrar esmagadoramente o espirito de alto patriotismo que presidiu á applicação da receita arrecadada, basta um ligeiro confronto entre a situação do patrimonio material do Estado em 1922 e o seu activo actual.

Para a documentação formal do alto criterio administrativo adoptado pelo governo para a mais proveitosa applicação da receita arrecadada durante a sua permanencia á frente dos negocios publicos, é um dever de elementar justiça, de indeclinavel lealdade humana, addicionar a esse augmento do patrimonio geral, cerca de 200 kilometros de estradas de rodagem construidos neste quadriennio, que ainda tem o direito de inscrever na vasta relação dos melhoramentos realisados, os jardins e dependencias do Palacio do Governo, a segunda linha adductora, novo bairro do **Derby**, com o seu sumptuoso quartel modelo, a Avenida Beira Mar, o Palacio da Justiça, o Departamento de Saude e Assistencia e, finalmente, todos esses melhoramentos que transformaram por completo, em quatro annos, as nossas caracteristicas sociaes e as nossas condições economicas.

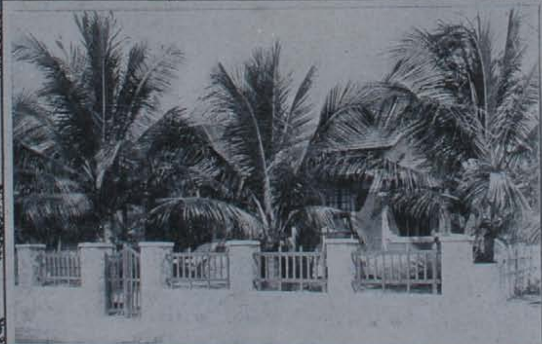
Isso sem incluir o Palacio da Justiça, as innumeras cadeias, grupos escolares do interior e muitos outros melhoramentos de real valor.

Ora, um governo que assim, superiormente, patrioticamente, infatigavelmente, se desincumbe dos espinhosos encargos que lhe foram attribuidos pelos seus concidadãos, é um governo que tem o direito de aguardar confiante o juizo superior do Estado, não o emittido pelos seus falsos apostolos, mas esse applauso expontaneo e forte que vem fatalmente do seio das elites.

A AVENIDA BEIRA-MAR







Esses lindos "bungalows" da Avenida Beira-Mar não são, entretanto, o traço predominante de sua belleza. Têm uma influencia mais profunda na sua feição propria, tornando-a muito graciosa, os seus innumeros coqueiros.

São dois scenarios imponentes, em contraste, a empolgar o passeante — O mar, mysterioso e eterno, sempre a beijar a areia clara da praia; o coqueiral, nervoso, sempre farfalhante e voluvel como a propria brisa, que o agita.

A.S.

NEBLINA

Deixa lá. Não te inquietes. Isso passa.
Poisa os teus olhos humidos nos meus...
Mas como eu estou nervosa, Santo Deus!
Deve ser desta luz tristonha e baça.

Fecha a janella e desce o reposteiro.
O pôr do sol não me diz nada hoje...
Entristece-me ver que o dia foge
Sem me levar de cima este nevoeiro.

Vem sentar-te a meu lado... Assim. Tão perto
Que este abat-jour possa envolver os dois,
Acende a luz agora... E lê depois
O trecho em que esse livro foi aberto.

Gosto de ouvir certas historias loucas
Em que ha fadas, dragões, um rei feroz,
Animais que se querem como nós,
E flôres que se beijam como bocas.

Lê devagar... (A tua voz é linda
E eu quero conserva-la em meus ouvidos
Como certos pregões, certos zumbidos...
Lê devagar... Mais devagar ainda.

Ouvindo a tua voz, fixei-te a bocca...
Quantas promessas me tem feito, quantas!
O meu amor é que lhe exige tantas,
Toda a ternura lhe parece pouca.

O teu passado intenso o que será?
E afinal o que sei da tua vida?
Gostarás tu de mim? sei lá! Sei lá!
Esta tristeza traz-me envelhecida.

Lá fóra o vento anda varrendo as ruas...
Não leias mais. Fecha esse livro futil.
Toda a litteratura é vã, inutil...
E as minhas mãos querem beijar as tuas.

Agora estou melhor. Conversa... Embala
Com ternura e piedade a minha dor...
Como é bom ter-te perto, meu amor!...
Como eu gosto de ti!... Mas fala, fala...

Diz-me tudo o que sentes, o que pensas,
Que eu acredito em tudo o que me dizes
E assim seremos sempre mais felizes,
E as horas nunca mais serão imensas,

Amas-me sempre mais? Eu sei, eu sei...
Não tem razão de ser esta tristeza...
E's bom... E eu tive sempre essa certeza,
E foi por isto mesmo que te amei.

Agora já lá vai toda a neblina...
A noite é bela... E a lua como arde!
A verdade é que esteve linda a tarde...
Apaga o candieiro... Ergue a cortina.

FERNANDO DE CASTRO FERRO.

VIDA SOCIAL



Senhorinhas Carmen e Dulce Chaves, dilectas filhas do exmo. snr. dr. Eurico Chaves, digno presidente do Senado Estadual, e de sua virtuosa esposa, d. Chiquita Chaves.

MALDITO AMOR

Maldito seja o coração que eu tenho!
maldito! e o Amôr que é minha provação,
minha Esponja de fél, meu grande lenho,
sobre este Amôr tres vezes maldição!

Ruja o mal dentro em mim! ruja e, rouquenho,
seja na morte a minha Extrema-uncção...
e a Angustia de esquecer porque me empenho
a minha ultima consolação!

Belibeth, por meus passos, nos caminhos
sejo o chão só de pedras, só de espinhos...
nem eu tenha a ventura de chorar!

Maldito eu seja, misero captivo,
que nem posso morrer, porque ainda vivo
do lindo inferno desse lindo olhar!

PARA'

De Campos Ribeiro

ILLUSÃO DA SUBIDA

A Araujo Filho

Poeta! escala a montanha! Firma as garras
na crosta ardente e sobe e alça-te ao cimo!
Lá no alto aureo filão refulge em barras
e eu, que tentei subir, já desanimo.

Sobe! galga o alcantil! Ferreas amarras
parte e sobe inda mais! Procura arrimo
e sobe! Encrava harpeos e simitarras
com furia e força sobre a pedra e o limo!

Firma os passos e investe pela treva!
Calca as urzes e os cardos da subida,
barbaro e rude na ansia que te eleva!

E do ápice, abrangendo a cordilheira,
sente a vertigem de subir na vida
e rolar do alto em torvelino de poeira!

PARA'

Bruno de Menezes

TEU OLHAR...

Para Mlle. A. G.

Teu olhar é como a lúa
Quando o rio vem beijar;
E' meu fanal, luz que actúa
Nesse batel que fluctúa
No peito meu que é o mar!

Chora o rio a magua sua,
Canta um barqueiro a vogar!
Um trovador, lá na rúa,
Diz os seus versos á lua,
Diz uma ode ao teu olhar.

Fatal aroma tressúa
Do teu seio... singular;
Teu olhar é a propria lua,
Luz de estrella, que insinúa
Minh'alma crepuscular.

Vem dizer-me a historia tua
E tambem me dadivar
O teu corpo, — virgem núa,
Nesse batel que fluctúa,
Vem ouvir, vem, meu cantar.

....

Peccamos... por culpa tua...
E' criminoso — o teu olhar!
Beijo a tua bocca que estúa
Nesse batel que fluctúa
No peito meu que é o mar!

ORPHANDADE

Para o Mario Lisbôa

Viver sem pae, sem mãe. A vida assim medito...
Por pae ter solidão; por mãe negra clausura;
Viver sem pae, sem mãe. A vida, assim, repito
E' ser muito infeliz, extrema desventura.

Viver sem pae, sem mãe. Ter vida de proscripto,
Sem ter onde pousar, sem sonhos de ventura!
Nascer sem lar, sem fé, sem luz, é ser precito,
Arquejante viajor que o temporal tortura.

A vida é mesmo assim: um gosa, outro labuta,
Um vive para o mal, — prazeres mil desfructa,
Nascem outros pro bem, somente p'ra penar.

Oh! Creanças virginaes, por que soltaes lamentos?
Cantae! não blasphemeis nos vossos soffrimentos
Porque tambem eu soffro e canto sem cessar!

MURILLO — COSTA

SER FELIZ

Para o meu bom Papae

Ser alegre e feliz! Viver no fausto,
Vêr tudo por um prisma extasiante,
Não é p'ra aquelle que se julga infausto,
— Outro Ahasverus, no deserto, errante.

Sêr alegre e feliz! Sorver, num hausto,
O nectar da ventura estonteante
E' para aquelle que, sem holocausto,
Em noite enluarada as maguas cante...

Eu sou um triste que, sorrindo, chora,
Que, com a vista, perlongando o outr'ora,
Vê, em pranto, a saudade que sorriu!

Quando morre a chimera, o sonho passa:
A vida é mesmo essa subtil fumaça
Que, pelo espaço azul, já se sumiu!

O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO



1 — Grupo tirado após a visita ás Docas do Porto, á porta do edificio dessa importante repartição do Estado.

2 — S. exc. percorre os armazens das Docas.

3 — Grupo de jornalistas que foram ao encontro do "Pará", no dia da chegada do dr. Washington Luis.

Medidas fiscaes

Em regra geral o exito de uma administração depende da opportunidade e da intelligencia com que são postas em pratica as providencias relativas á perfeita arrecadação da receita publica, e sua applicação em melhoramentos de reconhecida utilidade.

É perfeitamente curial que, só numa lisongeira situação da fortuna publica pode permittir a um governo, que quer de facto promover o progresso geral da collectividade sob a sua direcção, realizar com todas as vantagens os seus planos administrativos de trabalho á luz da verdadeira economia social e politica.

A complexidade e a delicadeza desse problema para uma região como a nossa cuja situação economica está sujeita ás mais impressionantes mutações, resalta logo á analyse do observador menos familiarisado com as questões dessa ordem.

Ao actual governo do Estado não escapou, desde os primeiros dias do seu mandato, a premente necessidade de uma solução para esse palpitante aspecto da administração publica.

Os actos officiaes mandados pôr em execução no decorrer do actual quadriennio são de molde a deixar claramente demonstrada a conveniencia dessa larga politica que tem visado principalmente, com os mais promissores resultados de ordem social e de ordem economica, os altos objectivos que se prendem ao desenvolvimento maximo da riqueza collectiva.

Esses actos governamentaes, pela clara visão administrativa que os personalisa, pelo cunho pratico de que se revestem e, finalmente, pelos fructos optimos que hão produzido entre nós, num tão exiguo lapso de tempo, podem rigorosamente constituir, como de facto constituem, um padrão de glorias indestructiveis para o governo que os concebeu e os objectivou.

Com o fim de facilitar o mais possivel a arrecadação das rendas estadoaes foram creados no interior nada menos de 11 postos fiscaes, assim distribuidos: 1 em Taquaretinga, no povoado Santa Maria; 1 em Timbauba, com a denominação de "2° posto fiscal"; 3 em Correntes sendo 1 no logar Mendes, 1 em Bôa Ventura e 1 em Lagôa do Ouro; 1 em Alagôa de Baixo, no logar Pernambuquinho; 3 em Exú, sendo 1 no trecho de Brejo a Santo Antonio, outro entre Tabocas e Pamonha e outro no trecho de Genipapinho a Velho Exú; 1 em Granito no Povoado Rancharia; 1 em Ouricury abrangendo o trecho de Queimadas a Santa Cruz e Barra de S. Pedro.

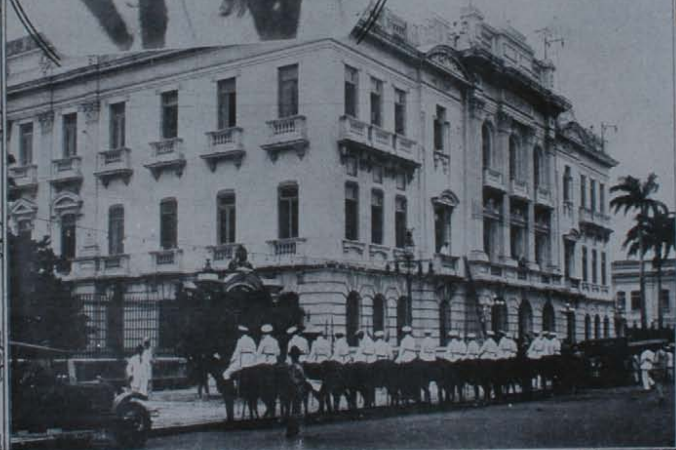
Ainda com o objectivo em foco foram recentemente reformados o Thesouro e a Recebedoria do Estado, medida essa que veio ao encontro de uma indiscutivel necessidade de administração.

Outra providencia acertada do actual governo foi sem duvida o desdobramento das collectorias estadoaes do interior que reclamavam imperativamente essa medida e que foram as seguintes: Taquaretinga, Nazareth, Bom Jardim, Garanhuns, Pesqueira, S. Lourenço, Timbauba, Salgueiros, Victoria, Brejo, Panellas, Petrolina, Bonito e Correntes.

O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO







A CHEGADA A PALACIO

I e III — Chegada da limousine governamental, conduzindo o presidente eleito da Republica e o governador do Estado, ao Palacio do Governo.

II — Ss. excias. entrando no Palacio.

A eloquencia dos factos

ABEL DA SILVA.

Quando pretendermos encontrar, nas suas linhas mais bem determinadas, a figura exacta e real da verdade das coisas, teremos de recorrer sempre ás coisas da verdade.

Não tentemos descobrir a verdade pelos caminhos e pelos processos da mentira.

Em nosso mais intimo recolhimento de espirito não deve existir, para os casos de consciencia plena, o mais leve salpico da lama nojenta e maligna do odio, da inveja, do capricho cêgo, da insidia, da vacillação e da tendenciosidade, porque é de todos esses elementos nocivos que se constitue a mentira em toda sua fealdade sordida e diabolica.

Tenho o habito inveterado de ver as coisas por mim mesmo, furtando-me sempre ás suggestões alheias: bôas ou más, sejam estas ou sejam aquellas, — as maneiras de vêr dos outros não conseguem produzir em meu espirito a menor influencia.

Muitas vezes, ouvindo opiniões que até procuro respeitar e seguir, tenho de reformar mais tarde o primeiro juizo formulado para poder dar a mim mesmo a certeza de que não estou em erro.

E' o que experimento presentemente nesta visita de alguns dias que estou fazendo ao Recife, aqui onde passei meia duzia de annos da minha mocidade, dedicando-me á faina exhaustiva desse **métier** envolvente que é a imprensa diaria.

Durante esse periodo de minha actividade jornalistica, tive sempre de fazer imprensa combativa, em attitudes fortes de opposicionismo desassombrado e firme porque se alicerçava nas mais justas e claras razões de ser.

Ao lado de batalhadores notaveis que não eram somente Balthazar Pereira, Manoel Caetano, Gonçalves Maia, Phaelante da Camara, mas ainda uma pleiade brilhante de outros espiritos alevantados — nunca me foi possivel sopitar os éstos d'alma diante dos desmandos do poder de então; mas tambem nunca me foi possivel utilisar, no meu officio armas que não fossem as da verdade, porque em tudo, e principalmente na imprensa a peior das armas é a mentira.

Fora do Recife nem por isso deixo de lêr com a possivel assiduidade, o que reflectem os jornaes.

E da leitura destes vejo applausos e vejo sensuras á obra administrativa do sr. Sergio Loreto.

Posso, pois, entre as palmas e os doestos, tirar a minha conclusão segura adoptando os meus processos de criticas, livres e personalissimos.

Não posso formar opinião muito solida a respeito das condições financeiras do Estado, porque essa opinião demandaria longo estudo comparativo entre cifras passadas e cifras presentes; podendo, entretanto asseverar — porque isso é demasiado logico — que Pernambuco ha de forçosamente participar da grande crise que experimenta o Nordeste Brasileiro; é uma simples questão geographica, uma condição climaterica, é uma determinante da irregularisação do trabalho.

E para debellar essas causas, nunca, em qualquer dos paizes inclusos no quadro da civilisação, nunca foi possivel encontrar remedio na acção isolada e unica do poder executivo. Esse remedio só pode ser encontrado na acção conjuncta de todas as classes sociaes.

Bloquear o poder publico, ferindo-o com as settas da maledicencia, da má vontade, da inveja e quiçá da calumnia — é fazer obra de impatriotismo, é desmanchar a felicidade collectiva de nucleos sociaes talvez dignos de melhores destinos.

Pondo de parte o capitulo financeiro da actual vida publica de Pernambuco, do qual já disse não estar bem inteirado, não vejo signaes de regressão nos outros departamentos administrativos. E, como sempre achei que o dinheiro por si só não constitue a felicidade dos individuos nem dos povos, sou obrigado a dizer que Pernambuco vive sem mais infelicidades além da deficiencia que é ephemera e que ha de passar sem longa demora.

O progresso material e architectonico da capital avança palpitante aos olhos de toda gente que tem olhos para vêr esta edificação nova, de bom gosto, elegante e aprazivel.

A rodoviação no interior, vae todos os dias melhorando e augmentando.

E sobretudo — ponto este que deve ser destacado para honra da verdade — a tolerancia do governo amenisa a recordação dolorosa de épocas não muito remotas, nas quaes a violencia era o padrão terrivel de desabusados prepostos do poder publico, agindo em pleno e lamentavel gôso de uma irresponsabilidade que desmoralisava a terra cheia do orgulho de tantos filhos gloriosos, a terra cuja historia constituiu um volume sagrado de tantas e tantas paginas cheias de heroismo e cheias de bravura.

Os precedentes do sr. Sergio Loreto, dão-lhe mais legitimo direito ao acatamento, ao respeito e ao apreço de todo homem sensato.

Sereno e grave tem removido todos os entraves á marcha de sua obra politica administrativa, e certamente com a mais louvavel coherencia ha de chegar até ao fim.

E' muito possivel que os doestos e despeito, a maledicencia e todos os outros surtimentos ruins que infelizmente nos contaminam, tenham de seguil-o até ao fim tambem.

Mas o eminente homem publico pode e deve fechar-se, abroquelado na consciencia de si mesmo, desprezando a grita dos máus e louvando-se simplesmente no proprio registo de seus actos acertados.

O furacão endoidecido das injustiças não tem força contra a eloquencia dos factos.

Da "A Noticia" de 1º do corrente.

O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO



NA FACULDADE DE DIREITO





1 — O magestoso edificio da Faculdade de Direito do Recife, por occasião da visita do presidente, eleito, da Republica.

2 — Em companhia do exmo. sr. governador, do director e lentes, s. excia. sóbe a escadaria principal do tradicional templo do Direito.

3 — A' saida da Faculdade a "Revista de Pernambuco" surprehende os eminentes homens publicos.

POLITICA FINANCEIRA

O Estado é, á luz das modernas concepções de sociologia e de democracia, um perfeito consorcio de ideaes e de esforços em prol de uma mesma finalidade nacional.

Para servil-o com intelligencia e com sinceridade é indispensavel, pois, que os seus dirigentes saibam auscultar e surprehender, em toda a sua realidade, os phenomenos sociaes reveladores de graves problemas de interesse commum, pendentes de solução.

E' o que tem feito, desde o seu inicio e atravez de todos os obices, a actual administração pernambucana.

Estudar, de espirito absolutamente desprevenido, a obra de construcção administrativa realisada dentro destes quatro annos de trabalho ininterrupto, é sentir-se o patriota confortado por essa insophismavel demonstração da grande capacidade de trabalho de alguns dos nossos homens de governo.

Uma das mais fecundas iniciativas do actual quadriennio, pela sua grande e efficaz repercussão na economia collectiva foi, sem duvida, a que se refere ao acto governamental de que resultou a opportuna creação da Caixa Economica do Estado.

Esse acto que foi assignado pelo exmo. sr. governador em 1°. de julho do anno proximo passado, sob o n. 237, foi certamente, atravez destes trinta e sete annos de regimen republicano um dos emprehendimentos administrativos de maior effeito para a evolução economica do Estado.

Do extraordinario exito alcançado por essa providencia do poder publico diz-no com a maxima eloquencia uma analyse, ainda que muito superficial, sobre o movimento financeiro que nos offerece a Caixa Economica do Estado, nestes poucos mezes de sua proveitosa actuação em a nossa economia.

Esse movimento que nos dá uma expectativa optimista sobre as possibilidades do referido estabelecimento de credito accusa um activo de depositos feitos no total de 877:000$700 contra um total de retiradas na importancia de 414:230$650, do que resulta um saldo bastante significativo de 462:770$050.

Para maior desenvolvimento das operações financeiras da Caixa Economica em foco foram creadas duas agencias: uma em Nazareth e outra em Agua Preta, achando-se em estudos para o mesmo fim mais 8 collectorias estadoaes, do interior.

E' preciso, porém, esclarecer que já de ha muito estão todas as collectorias do Estado devidamente autorisadas a effectuar pagamentos de "cartas de ordens", emanadas da caixa matriz e vice-versa, medida essa que veio sensivelmente simplificar e favorecer as transacções commerciaes entre o Recife e as cidades do interior.

A caixa encarrega-se tambem de, na qualidade de procuradora legalmente constituida, receber nas respectivas thesourarias os vencimentos de funccionarios estadoaes, federaes ou municipaes, mediante a commissão fixa de 5$000, qualquer que seja a quantia a receber.

E' esse um dos aspectos mais recommendaveis da Caixa Economica do Estado: resolver mediante uma commissão assás insignificante um tão serio problema para numerosas pessoas que se não afastar dos seus postos longinquos e cheios de graves responsabilidades.



O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

No dia 10 pela manhã, o senador Washington Luis visitou as magnificas installações do Departamento de Saúde e Assistencia. Nossos clichés, 1 e 2, mostram o sr. governador do Estado e o senador Washington Luis ao deixarem o edificio daquelle Departamento.

No medalhão á direita, o coronel Toscano de Britto, commandante da setima região militar, em companhia do dr. Apulchro de Assumpção e de officiaes do exercito, por occasião da mesma visita.

O constante evoluir do ensino popular

Alphabetisemos o Brasil! — eis o appello que nos tempos actuaes, irrompe de todas as consciencias, como uma tocante e solenne invocação feita ao patriotismo, á intelligencia e á bôa vontade dos nossos homens de governo.

Todos os que temos uma noção qualquer, ainda mesmo incipiente, sobre os factores que trabalham a evolução social e a elevação moral de uma collectividade em cujas elites já se denunciam inilludiveis phenomenos de civilidade e de progresso na accepção mais ampla do vocabulo, somos accórdes em admittir que, sem uma perfeita diffusão do ensino popular, todo o esforço administrativo resultará infecundo, todas as expectativas de engrandecimento nas differentes espheras da actividade humana, esbarrarão decepcionadas deante do conceito philosophico que estabelece estarem fatalmente condemnados ao desapparecimento ou á completa submissão os povos que não souberam alicerçar a sua nacionalidade com os victoriosos principios da instrucção publica elevados á categoria de um labaro nacional.

Nessas condições, o dever dos bons administradores brasileiros, verdadeiramente capacitados dos graves compromissos assumidos para com a opinião publica, está definido, de um modo claro e insophismavel, na immediata, na sincera pratica dessa fecunda politica, que assegura a expansão geral dos povos por uma intelligente diffusão do ensino litterario e profissional.

Não tem sido outra entre nós a orientação administrativa do governo do Estado.

Todos os factores moraes, materiaes e intellectuaes com seguras possibilidades de influir na conquista integral dessa culminante finalidade politica foram mobilisados pelo poder publico para essa obra de verdadeiro patriotismo.

Querendo imprimir um cunho pratico por excellencia ao seu programma de acção sobre o assumpto em fóco o actual governo, em data de 16 de janeiro de 1924 baixou o acto n. 43 creando, como providencia preliminar que se impunha no momento, a Secretaria de Estado da Justiça e Instrucção Publica, cujo regulamento foi mandado por em execução em 23 de janeiro do mesmo anno, pelo acto n. 81.

As vantagens decorrentes dessa medida são de molde a dispensar argumentos e demonstrações que não cabem na exiguidade de um artigo de jornal.

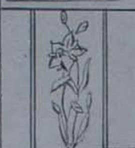
Ellas estão ahi, surgindo diariamente, á luz meridiana, desafiando a meticulosa analyse de todos os que sabem, no vortice da indisciplina social que ainda nos caracterisa, olhar as coisas publicas pelo seu verdadeiro prisma.

Além da reforma por que passaram a **Escola Normal** e o **Gymnasio Pernambucano**, afim de que podessem elles se integrar na sua efficiencia, numerosas foram as novas cadeiras de instrucção primaria creadas e installadas não só nesta capital como no interior do Estado.

Basta que se saiba manter hoje o Estado, isoladamente ou distribuidos pelos diversos grupos escolares constantes dos nossos inqueritos anteriores, nada menos de 462 cadeiras, o que não é tudo, realmente para o nosso caso, mas que já é muito cousa relativamente aos esforços e á tenacidade de uma administração.



SENADOR WASHINGTON LUIS







I e II — Almoço intimo offerecido pelo exmo. dr. Sergio Loreto ao exmo. sr. senador dr. Washington Luis, no dia 10 de julho, dia do seu desembarque.

III — Grupo no salão nobre do Palacio do Governo, na noite do banquete offerecido pelo sr. governador ao senador Washington Luis. Veem-se da esquerda para direita: Capitão Rogaciano de Mello da casa Militar do sr. governador do Estado; sr. Amador Sanchez, consul da Hespanha, o sr. consul da Inglaterra, o sr. consul dos Estados Unidos, dr. Annibal Fernandes, secretario da Justiça e Instrucção, o sr. consul do Uruguay, dr. Coaracy de Medeiros, official de Gabinete do sr. governador do Estado e major Alfredo d'Agostini, da Casa Militar do sr. governador.

IV — Grupo formado no salão de fumar do Palacio do Governo: Sentados; da esquerda para a direita: dr. Ulysses Pernambucano, director da Escola Normal Official: sr. Rodolpho Sartorelli, secretario particular do dr. Washington Luis; dr. Olivio Alvares do Departamento de Saúde e Assistencia; em pé: major Alfredo d'Agostini e capitão Rogaciano de Mello, da Casa Militar do governador do Estado: dr. Coaracy de Medeiros, official de gabinete do sr. governador do Estado.

O SOLAR DOS SUASSUNAS

Estevão Pinto

Quando se inaugurou, ultimamente, a Tecelagem de Seda e de Algodão do Pombal, tive a opportunidade de percorrer, uma a uma, todas as dependencias da velha casa solarenga dos viscondes de Suassuna. A velha casa solarenga do illustre solitario do Pombal, nosso tataravô, cujos vastos salões, symetricos, acolhedores, joaninos, não têm, talvez, igual em todo o nordeste do Brasil.

Porque o solar dos Suassunas é uma casa ao estylo portuguès **ancien régime**, grave, amplo, patriarchal, cheio dessa monotonia devota dos antigos paços do seculo XVIII, de que nos fala o sr. Julio Dantas, com seus grossos paredões caiados de branco, com seus caixilhos envidraçados, com seu chão de tijollo, com suas arcarias e corredores de claustro, com sua capella discreta, com seus tectos de tumba, com sua physionomia fradesca e ingenua, e por onde o gosto colonial de cem annos atrás veio collocar, depois, alguns azulejos de louça de Rato ou algumas **caudas de andorinhas**, arrebitadas e pitorescas.

Na mansão apalaçada do Pombal passou quasi trinta annos — uma existencia inteira! — o rigido politico do Imperio, esquecido do mundo, segregado do convivio dos amigos, e insulado, como um monge, entre aquelles quatro muros pesados e somnolentos.

Com que emoção visitei-lhe o recinto! Respira-se-lhe um ar de convento. E a gente fica a imaginar no **sweet home**, que alli deveria ter existido, um **sweet home** de faianças de Bordalho, de armarios espanhoes, de commodas de jacarandá, junto ás quaes, entre uma consola de acaju', e uma larga marquesa de sala, era de ver-se esvoaçar, alegre, risonha, farfalhante, a **tounure** de balão, pintalgado de rosas e de fitas, das mulheres de 1850.

O visconde de Suassuna foi uma das figuras mais romanticas dos meados do seculo XIX. Além de ter sido um dos caudilhos da revolução de 1817, esteve, tambem, com seu nome ligado á celebre guerrilha dos Cabanos.

Desgostoso dos acontecimentos politicos do imperio, recolheu-se, então, ao velho paço solarengo e fidalgo, de onde só o conseguiu tirar a dura morte. Se é que a morte de lá o tirou. E se é que o illustre solitario do Pombal não paire ainda, como uma sombra, por entre a negra penumbra do arcaria secular dos corredores.

A SOLIDARIEDADE HUMANA

Por HELOISA CHAGAS

O Guilherme chegou cançado e assim mesmo se poz a estudar, ou antes a voltar as paginas dos livros com o pensamento longe, numa scena de rua.

Pouco a pouco, num velho habito que tinha quando alguma coisa o preoccupava, poz um pé sobre a perna.

E tanto torceu e tornou a torcer o botão do sapato que o desalojou da casa numa tansgressão posthuma á lei do inquilinato. Dahi a ficar descalço...

Guilherme era philosopho e não seria tão comezinho indumento como as meias que o faria desistir das altas cogitações a que se entregava.

Vira antes um negro, o tio Thomé, cuja carapinha começava a tomar nas fontes o tom caracterisco de lã tostada.

O tio Thomé viajara muito quando moço seguindo o filho do senhor, sem queixume pelas commodidades que eram obrigado a deixar num sitio só por perseguir a miragem de um novo conhecimento.

Fôra assim um outro Grillo seguindo um incontentavel e andejo Jacintho.

O tio Thomé, que tinha ainda fumaças longinquas de andarilho, falava a outros carregadores estacionados perto, de sua antiga existencia de bohemio.

Guilherme passava e ouvira. Ainda lhe retiniam como guizos as palavras do preto:

—"E'; a gente vê muita coisa bonita nas viagens, muita coisa nova, mas as que nos aproveitam são apenas as velhas".

E pensava:

—"Assim, não vale a pena estudar. Isso é uma viagem através de paginas aborrecidas e, afinal, só nos serve aquillo que já sabiamos".

E assim pensando, juntou os punhosinhos fechados e aninhou a cabecinha, como ave amodorrada.

Guilherme via de novo o tio Thomé. Elle lhe apparecia risonho, mas grave, como costumam ser os avós.

Seus olhos, que a idade ia fechando dentro das palpebras, tinham um luzir intelligente, meio pisco, qual fossem estrellas pequeninas a scintillar entre duas nuvens.

O tio Thomé tomava-o aos hombros, a que se tinham dependurado tantos pequenitos cavalgando-o, puxando-lhe a grenha hirsuta, como as redeas de fogosos corseis.

E saia ligeiro com o fardo morno, que ainda mais se aquecia de encontro ao peito reforçado, que o estreitava.

A Guilherme parecia, que andava ao collo da mamãe, tão macio e tão doce era o abraço, que o prendia.

Sairam pelo mundo. O pequenino arregalando os olhos para conter as minucias de quanto ia vendo, a bocca cheia de perguntas, que o preto elucidava com paciencia.



Coisa singular: o Thomé nunca o deixava sem resposta, por mais absurdo que parecesse o assumpto inquerido.

Guilherme, porém, achava que sabia tudo aquillo; apenas nunca tinha observado que era por isso ou por aquillo, que assim acontecia.

Fôram ter a um lugar onde se achavam creanças de todas as raças e condições humanas.

Ellas se davam mutuamente, riam e pareciam ter um mesmo pensamento.

Havia-as loiras e lindas, como a prima Nelly, que tanto orgulho tinha no oiro dos cabellos; morenas, como a Rosita, cujos olhos elle não sabia bem se eram negros ou brancos, de tão brilhantes, japonezinhas de bocca languida e poses delicadas de geishas, negrinhas retintas, como a creadinha Sophia, que só andava aos risos, desenhando na tela luzidia do rosto um duplo fio de contas de leite; mas todas eram asseadas, bem postas, alegres e pareciam estimar-se muito.

Guilherme admirava-se.

Os meninos eram robustos, ageis, gentis, sem attitudes de gente grande e tão differentes dos seus camaradas! Do Adalberto, por exemplo, brigão, com gestos sempre violentos, mesmo quando acariciava... ou então o Lulú, um pequenote manhoso, que a mamãe estragava com mimos e tinha receios até de machucar as rendas da gola ou riçar a cabelleira annelada.

Uma senhora, outra e mais outra, surgiram e as creanças sem distincção corriam-lhes ao encontro, e eram beijadas e acariciadas com a mesma ternura.

Elle, que nunca vira uma creatura fina e elegante chegar-se a um preto e acarical-o — a titia Carolina fazia sempre um gesto que o mantivesse a distancia de vinte passos quando tinha de falar a algum, e ella era uma dama de altas qualidades sociaes —, admirava-se.

—"Então, tio Thomé, as moças brancas beijam as creanças pretas e amarellas?!"

E o preto respondia:

—"Sim, porque são todas creanças, quer brancas quer de côr. E' o futuro da Humanidade, que ellas representam. São todas os elos reunidos da grande cadeia da solidariedade entre as creaturas, sem preconceitos humilhantes, banidas as differenças de raças, porque, em verdade, só ha uma raça: a raça humana. E si nós ajudarmos nossos visinhos ajudar-nos-emos a nós mesmos. Trabalharemos para o progresso e o aperfeiçoamento da especie".

Guilherme não entendia muito bem a linguagem correcta e exquisita do negro.

Mas achava que, de facto, devia ser assim. E acabava mesmo por pensar que já sabia aquillo ha muito tempo...

—"Está bom, tio Thomé. E eu posso brincar tambem com ellas?"

O preto soltava-o no chão. Guilherme via-se rodeado pelas meninas e meninos, acariciado pelas senhoras...

No outro dia elle disse a mamãe que "o tio Thomé era um homem muito avisado".

Nada mais adiantou, mas sempre que o encontrava tirava-lhe o gorro num cumprimento.

Um dia um amigo perguntou-lhe porque o fazia.

E Guilherme respondeu muito serio:

—"Foi elle quem me ensinou o que é a solidariedade humana".

A DOUTRINA DE FREUD E A LITTERATURA MODERNA

JOSUE' DE CASTRO.

Não, é da doutrina de Freud que eu vou ousar falar, nem tão pouco vou applical-a ao novo movimento litterario: o que eu quero é comprovar as modernas ideias revolucionarias com as affirmações do celebre professor de Vienna.

O nome de Freud já é bem consolidado e é bem real o seu merito, para que com elle eu me apegue no demonstrar a rasão de ser do que muitos chamam "aberrações litterarias", "litteratura mal assombrada", etc.

Denominações que não ferem a nova litteratura porque, assim a chamam os que lhe negam o seu valor artistico, e, uma negação pessoal obstinada não impede a evolução fatal de realidades originarias da creação inconsciente do progresso.

Cita Alberto Seabra — um rei africano que negava a possibilidade do gelo que nunca havia visto. "Sua" rasão repellia que a agua podesse apresentar-se sob a forma solida — E' a negação pura dos ignorantes.

E as aberrações da litteratura moderna se produzem ao attravessar o prisma com que a contemplam os leigos no assumpto (com o olhar insignificativo e presumpçoso das burguezas atravez o "lorgnon" envidraçado), e que repellem este movimento por simples horrôr a revolução da qual ignoram os provellosos fructos, por mera negação desapropriada de testemunhos.

E' louvavel duvidar e com duvida perquerir, mas nunca negar com o dogmatismo do "não".

A — Doutrina de Freud — baseia-se na nova concepção da constituição do "eu" psychico — em "eu" consciente e "eu" inconsciente, ambos dynamicos. — Vem assim contra a psychologia classica que dizia o "eu" — "a somma da consciencia de neuroneos" — e mesmo contra a de poucos annos atraz que já considerando o inconsciente (cryptopsychia, subliminal de Myers) o julgava estatico, como estratificados de ideias recalcadas do consciente.

Freud assim não julga e o seu — inconsciente — é absolutamente dynamico; as ideias ahi evoluem, vibram e originam as altas creações do espirito humano.

E na ultra-vaidade (ou se quizerem na baixa decadencia) de citar a mim mesmo em outr. estudo —... é livre do jugo consciente e abstracto ao espectaculo exterior que o cerebro revolve o seu agregado intimo de cellulas e de ideias.

Quão magnifico é sahirmos de nós mesmos e mergulharmos nesta mysteriosa corrente magnetica intracerebral, subconsciente que com um poder sobrenatural adormece os nossos musculos e desperta o nosso cerebro! Quão magnifico...! E' a victoria do cryptoide sobre a concretisação material. E a vontade — "impulse by idéas-- Lewes" — é um effeito que ás vezes pode vir a ser causa. —

E assim o inconsciente é uma grande parcella — a maior e a melhor, no dizer de Geley, do nosso "eu" psychico. —

E o "eu" da psychologia classica não é senão um "eu" fragmentario, profundamente hemiplegico.

Alberto Seabra evoca a imagem do "Iceberg" para dar uma ideia de relação entre as duas consciencias: "a parte fluctuante é a consciencia tal qual a conhecemos; a parte submergida comprehende nossa existencia subconsciente, muito maior, mais rica em relações, onde a primeira tem o seu fundamento.

Levemos a theoria ao campo intellectual e veremos que as inspirações, o genio, brotam do inconsciente desta cava intellectual tão cheia de ensinamentos brotam, surgem em relâmpagos luminosos, como "La Vague" de Adamson — "avec un immense désir d'espace et d'infini".

Desta cava onde todas as impressões, todas as vibrações de todos os dias, as visões mais lucidas da natureza foram guardadas com um carinho supranormal e onde se constróe o concreto das edificações geniaes com as soltas pedras de imagens que o mundo projectar para dentro do "eu".

Onde se esculpem com a nitidez da verdade as imagens da propria natureza que o espelho do subconsciente reflecte do seu vidro polido na eterna vigilia de todos os annos.

E' ainda o autor da "Alma e o Subconsciente" que diz: "Do subconsciente é que provêm mensagens de inspirações que se deformam, se degradam, se refractam, atravessando o vehiculo cerebral e que geralmente perdem alguma cousa de sua grandeza e belleza inicial ao atravessar esse conductor material de ideias, de harmonias, de rithmos de som, de cores, de formas, conductôr que é o cerebro physico".

Pois bem, o homem brasileiro tem o seu subconsciente entumescido de ideias formidaveis e formações agigantadas.

Borbulha no seu cerebro regado pelo sangue caldeado de trez raças, um enthusiasmo que ferve, não como fervem friamente os liquidos em fermentação, mas com a effervescencia escalcante dos metaes que se derretem.

Esboçam-se, desenham-se, aperfeiçoam-se, surgem, levantam-se e elevam-se monumentos grandiosos nos paramos neuroneaes de um cerebro!

E o proprio instincto brasileiro é o instincto multiplicado de trez raças.

Dizia Augusto dos Anjos, aquelle grande eschisoide, aquel-

(Continúa duas paginas adeante)



O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

1 — A recepção das classes conservadoras, na Associação Commercial.

2 — Grupo tirado após a visita ao Hospital do Centenario.

3 — O senador Washington Luis ao tomar o bonde para a excursão ao Matadouro dos Peixinhos.

O Senador W





EM



Flagrantes apanhados por
de 100 talheres, offerecido
sado, no salão de banquetes
sr. Governador do Estado ao
presidente elei

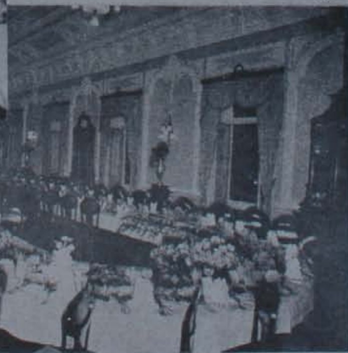
Ao alto, nos dois "clichês" lateraes, vê-se o senador Washington Luis entre o sr. dr. Sergio Loreto, governador
do Palacio do Governo, antes de ser iniciado o ágape. No centro, no medalhão, o senador Washin

shington Luis



PERNAMBUCO

sião do grande banquete, noite de 11 de julho passado Palacio do Governo, pelo senador Washington Luis, a Republica.



Estado, e o sr. d. Miguel Valverde, arcebispo de Olinda e Recife. Em baixo, dois aspectos do salão de banquetes Luis em palestra com os srs. Governador do Estado e senador estadual Epaminondas de Barros.

Festival de Yvonne Stumpe Daumarie



A distincta artista patricia Yvonne Stumpe Daumarie levará, hoje, a effeito, no Santa Izabel, um espectaculo, que terá o patrocinio das sras. Arthur Lewin, Alfredo Rosa Borges, Natale Ferroni, Carlos Rios e da d. Clotilde de Oliveira.

Será executado o seguinte programma:

I. PARTE — "Canções ao violão" — 1. Bocca pintada, 2. Sonhos, 3. Os carinhos de meu bem...., 4. Nosso ranchinho, 5. Canção da felicidade, 6. Samba do Rio das Garças, 7. Foi na beira do rio...

II. PARTE — "Canções a guitarra" — 1. Fado de Coimbra, 2. Fado da Morena, 3. Fado triste, 4. Serenata, 5. Fado do amor, 6. Fado da lua.

Gentilmente fez os acompanhamentos á guitarra o sr. Mario Coelho Pinto.

III. PARTE — "Dansas" — 1. Shimmy, 2. Valsa, 3. Minueto. Yvonne S. Daumarie e Chicute Lacerda. 4. Fox-trot, 5. Tango Yvonne S. Daumarie e Armando Riedel.

IV. PARTE — "Ballados" — 1. Ballado Oriental, 2. Ballado Portuguez. Yvonne S. Daumarie e Armando Riedel, 3. Ballado hespanhol, 4. Ballado hollandez. Yvonne S. Daumarie e Chicute Lacerda.

Melhoramentos no interior

Ao mesmo tempo que, mediante a execução de medidas opportunas e praticas promove o governo do Estado, por assim dizer, diariamente, o augmento do nosso já bastante vultoso patrimonio material, é a sua perfeita conservação, por parte desse mesmo governo, objecto de uma attenção meticulosa e continuada.

Não ha por onde diminuir a grandeza de mais esse serviço prestado ás classes contribuintes do Estado pelos seus actuaes dirigentes, até porque redundaria, afinal de contas, em prejuizo da collectividade os novos melhoramentos publicos incorporados ao seu patrimonio, desde que, pelos poderes competentes, não fossem mandadas adoptar medidas concernentes á sua integral conservação, á sua perfeita estabilidade.

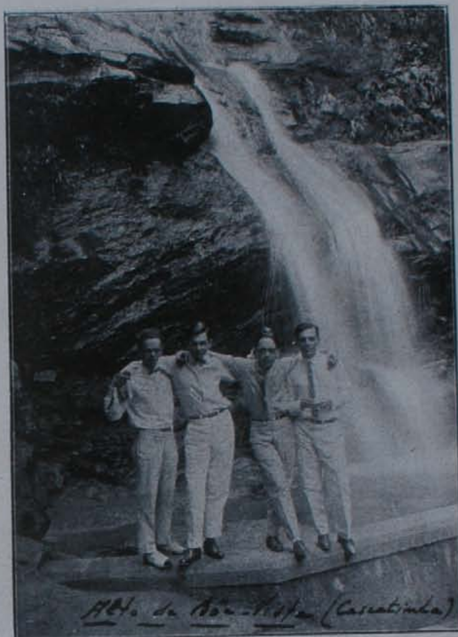
No actual quadriennio, diga-se a verdade, o criterio administrativo tem primado pela inflexivel pratica dessa avisada politica de conservação de tudo o que representa a fortuna da collectividade.

Hoje mesmo, por exemplo, podemos invocar a favor das nossas asserções acima, um acto governamental da mais peremptoria significação sobre o assumpto que ora focalisamos.

E' assim que, devidamente encaminhada pela secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, já se encontra em mãos do exmo. sr. governador a proposta relativa á execução dos serviços de reconstrucção da ponte de Mauês, na Estrada Central, com madeiras nacionaes de 1.ª qualidade.

Do exposto verifica-se que, continúa sem nenhuma solução de continuidade na sua execução entre nós, o ponto de vista administrativo do actual governo: concorrer com toda a efficiencia para o augmento do patrimonio material do Estado, sem descurar, porém, a sua conservação, que é afinal de contas, o meio mais tangivel de augmental-o com efficacia e, sobretudo, com intelligencia.

A "REVISTA" NO RIO DE JANEIRO





O poeta Góes Filho, autor do "Poemas das Distancias", em companhia dos academicos Antiogenes Chaves, Pedro de Góes e Nelson Chaves, no Alto da Bôa Vista (Cascatinha), no Rio de Janeiro, pôsa para a "Revista de Pernambuco"

Apreciemos a pintora

Debora do Rego Monteiro.

Temos uma pintora de São Paulo entre nós. Apreciemol-a Viva a tentação.

Faz esquecer desejo de deixar ao publico o julgamento de pintores parentes dos pintores Etchverry, Domergue e Petit. De uma tão rica substancia.

Com uma surpreza espantada espalha-se a retina nas quatro paredes daquella imaginação e de uma sensibilidade que pacatamente dormita. Somno de gato, olho fecha-não-fecha.

Um ar gelado exhala-se-lhe das têlas que são muito muito correctas.

Feliz pintora que procura attingir de tanta sympathia a exactidão, inventa-lhe feitiço, acautelando-se com a observação puxada, sem o mêdo de cotejar com o pechisbeque. Suas indicações a pincel demoram-se deleitosamente. As imagens cuja presença o empolga, incrustam-lhe na visão com procissão de nuanças, desde seu gosto triste, desde as suas cinzas.

A liberdade parece-lhe evitar as regras, joga um boa-viagem á liberdade. E — protejamos as regras!

Um genero dá a impressão de passado quando não pega em ninguem ou ninguem o conserva, quando lhe falta interprete. Decididamente.

Pintora tal o é, a expositora da Fidauza, a sua proporção alista-a entre profissionaes que já não vão sendo familiares.

Gauguin (este artista!) transmittia á sua mystica da côr, sua commoção de alumbramento ante largas paisagens, o queimor de sua forte natureza

A sra. Helena Pereira da Silva fazendo passar seu espirito ás coisas, embrulha as coisas de sua emoção na sua propria imagem intima — seu instinctivo desejo de encontrar-se nas linhas exteriores

Ella vae tique-tique na agonia de trabalhar nos seus prolongados momentos de actividade esfregando seu pincel sobre isto e aquillo; uma occasião seu quadro é um "Anjo branco", outra é "Roseira em flor", ora produz "Pierrette", ora "Fôlhas seccas", ora "Pierrot", ora um "Fim de Romance" e "Pecegos" e "Altar de Santo Antonio" e "Pecegos e metaes" e "Rosas pallidas" e "Rosas pallidas" e "Rosas vermelhas".

Entretanto com todas essas qualidades sua obra abeira um convencido menos real que o real — em divergencia naturalmente de Jean Paul Laurens com quem esteve como discipula; e de Bonnat; de Lhermitte que apenas eram fieis nas suas relações de arte com o mundo.

A "Natureza morta" em exposição no Salão de 1922, com a sua grisalha leve de velludo, abre entre os demais oléos um como claro num céu que pretejasse.

Em face das têlas da sra. Helena Pereira da Silva então será ou não licito condemnar aos que envenenam as fontes do conhecimento, desdenham seguir com respeito e estimulo o desenvolvimento da mentalidade de cada um?

Esculpe-se o homem nas suas revelações para seu proprio conhecimento. E a arte concentra-se n'uma melodiosa rima com a vida, da qual é a recorte.

Mas, será excusado cultivar o optimismo de desencascar em todo homem merecimento para ser conhecido. Certos ha que si pretendessem chocar alguma coisa de pessoal, teriam que chocar a propria sombra.

Escrevi claro e com penetração; não para "celui qui ne comprend pas" do artigo em "O Caminho de Velludo", de Remy de Gourmont. Nem sempre é justo atravessar um assumpto violentamente por trilho em direitura, — calligraphia a preto e a branco; nunca é de fidalgo encher a uma critica de um espirito com rumor de pratos.

Acceitem em todo caso este dente de explicação, os que lhe sentirem a necessidade; entre aquellas paredes "floridas" de photographias cobertas de tinta tem-se logo um enorme desejo de sahir depressa.

VIDA DESPORTIVA



Primeiros TEAMS dos clubes "Santa Cruz Foot-ball Club" e "America Foot-ball Club", filiados á "Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres".

O PROBLEMA RODOVIARIO

Eis sem duvida um dos mais palpitantes aspectos da administração publica e em que se fez entre nós mais efficientemente sentir neste quadriennio a acção fecunda e realisadora do governo do Estado.

Cobrir o nosso immenso territorio de uma vasta rede rodoviaria de penetração e de ligação inter-municipal, foi desde os primordios da actual phase administrativa o pensamento constante do chefe do governo, que o deixou aliás claramente definido no seu admiravel plano de trabalho, o qual agora se acha em vias da sua integral realisação.

O que tem sido de outubro de 1922 até hoje essa larga e sabia politica rodoviaria dizem-no de modo o mais concludente os algarismos e os dados de ordem technica que passamos a submetter á imparcial e criteriosa apreciação de quantos se interessam sinceramente pelo nosso evoluir ininterrupto atravez dos variados aspectos da nossa actividade nacional.

Ao actual governo do Estado em bôa hora se afigurou como cheio de acerto e de opportunidade o dever de olhar com particular interesse para a construcção e perfeita conservação das obras d'arte e das innumeras pontes que servem ás nossas mais importantes estradas de rodagem.

Só nesse terreno propriamente falando a obra realisada pelos poderes publicos nestes ultimos quatro annos é positivamente reveladora de uma firme vontade de plenamente se desobrigar um governo, assim verdadeiramente democratico, dos graves compromissos assumidos para com a collectividade que lhe pôz nas mãos um dia a suprema direcção dos seus destinos politicos, sociaes e economicos.

E' deste modo que, sem metter em linha de conta as innumeras obras d'arte de certo vulto construidas neste quadriennio, deve-se tambem á iniciativa do governo do Estado a construcção e as grandes reformas das pontes e dos pontilhões que passamos a ennumerar: ponte da Tacaruna, ponte Duarte Coelho, ponte de Mumbaça, ponte de Cachoeirinha, ponte sobre o canal de Goyanna, ponte dos Arrombados, ponte do Pagy, ponte de Morojó, ponte do engenho **Teimoso,** ponte sobre o rio Capibaribe-Mirim, ponte do engenho **Olho d'Agua,** ponte do engenho **Recreio,** ponte do engenho **Triumpho,** ponte do engenho **S. Caetano,** ponte sobre o canal do Derby, ponte do Dondon, ponte Buarque de Macedo, ponte da Torre, ponte de **Trapiche,** ponte Vermelha, ponte sobre o rio Ipojuca em Caruarú, ponte Estacio Coimbra, ponte de Gindahy, ponte de Cachoeira Lisa, ponte sobre o rio Ipojuca em Gravatá, ponte de Estrelliana, ponte de Ataiam e muitas outras, remodelações da ponte do Pina, além da construcção e reparos dos seguintes pontilhões: de Gravatá, de Fontainha, do Cabo, pontilhão n. 3 entre Gurjahú e Noruega, pontilhão no povoado do Cedro, pontilhão de Barra de Lama, idem sobre o riacho Guerra, idem n. 1 de S. Manoel, idem n. 3 de Apertada Hora, idem do Badalejo, idem de Tejucupapo, idem de Ribeiro Fundo, idem de Lava-Pés, idem sobre o riacho Agosto, passagem superior em Morenos, pontilhão de Sant'Anna, idem n. 1 e n. 2 de Paulista, idem n. 1 e n. 2 de Fragoso, idem de Timbó, idem de Gravatá, idem de Canoés, idem n. 2 da rua da Aurora, construcção de um pontilhão, boeiros e caes em Bom Conselho e, finalmente, auxilio para a construcção do pontilhão sobre o riacho Lava-Pés.

Por essa extensa relação que insophismavelmente documenta e robustece as nossas affirmativas de linhas acima, vê-se que o actual governo do Estado poz ao serviço da mais conveniente solução do nosso complexo problema rodoviario toda a sua capacidade de acção, toda a sua maxima bôa vontade, todo o seu patriotismo.

✣✣

A DOUTRINA DE FREUD E A LITTERATURA MODERNA

(Conclusão)

JOSUE' DE CASTRO.

le louco genial de espirito encalolado dentro da materia:

"Uivava dentro do "eu" com a bocca aberta.

A matilha espantada dos instinctos!"

Reina dentro do "eu" este calôr tropical do nosso s.l. da nossa carne, da nossa terra e canta esta "barbara e grave melodia de onda lenta de oleo espesso do Amazonas" que já ouviu Ronald; e echoa "o estouro ôco dos tôros verdes na queimada", o corroer continuo dos asphaltos das avenidas, o barulho das machinas, o ulular das usinas, o reptilisar dos arados, o estalar das zôrras, o gemer dos carros de bois, o barulho chocalhado dos Fords, o ruido surdo dos Roll-Royces, a tintinitinabulação dos chocalhos, o bimbalhar dos sinos e o batuque sonoro do jazz-band!

E' este cerebro que quer expandir seus sentimentos, derramar seus ideiaes que transbordam!

Porque não reflectir o nosso seculo, o nosso progresso, os nossos costumes, nessa propria imagem realista na creação intellectual?

Porque não deixar passar com a belleza da integridade e a rudeza dum reflexo da natureza rude, a impulsão primordial que provem do amargo do sentimentalismo artistico?

Quão justo seria permittir!

Mas não o consente o "Censôr" do passadismo procurando inutilmente burilar com noções grammaticaes, de rhetorica, de metrica e outras noções de consciencia livresca o reflexo puro da natureza pujante de belleza inconsciente, de creações e phenomenos ainda mais inconscientes.

Baldada intervenção da vontade na formação da belleza, no facetar do genio.

O genio brota natural e bello como o fio dagua que sae aos broncos saltos pelos barrancos agrestes.

A tal respeito diz Cajal:

"Y en cuanto a los genios sabido es que difficilmente se doblegan e las reglas escritas: prefierem hacerlas. Como dice Concorcet, "las medianias pueden educarse, pero los genios se educan por si solos".

Esta censura que com o alfanje da metrica ia degollando as ideias selvosas, de vida fulgurante, podando-lhe os mais viçosos ramos, para o encaixamento em sonetos medidos a fita metrica de cerebros limitados.

E quem permitte esta liberdade de expressão e de expansão das visões naturaes?

A litteratura moderna! com suas ideias ferteis como nosso solo e com estas "aberrações litterarias" que são o reflexo de nossa terra accidentada, e esta "litteratura mal assombrada que vem das nossas raizes pretas e nativas — do amor a N'Gakoura, a adoração a Ipeu, e o terrôr a Tupan.

E ainda mais estas contradicções que traduzem bem a natureza artistica — fonte perenne que é da eterna maravilha nos contrastes! —

Já é muito pois, e é digno o que fez a litteratura dos nossos dias. E' preciso adaptar o cerebro ao meio.

E bem devo eu terminar com as palavras de Ronald: —

"O nosso livro de cabeceira deve ser a terra aspera do Brasil!"

O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO



Na tarde do mesmo dia 10 teve logar uma excursão aos serviços de abastecimento d'agua da capital, em Gurjahú. Nossos clichés representam dois aspectos do lunch offerecido aos excursionistas, na residencia do sr. José Campello, chimico e superintendente dos mananciaes de Gurjahú, após a visita feita á represa e aos filtros.

Uma eleição

Luis Delgado.

A eleição realizada, ante-hontem, do dr. Coaracy de Medeiros para deputado estadual, é uma dessas raras e acertadas escolhas que fazem crescer fé nos destinos do regimen. Calaram-se em torno do candidato todas as opposições possiveis e a bem dizer inevitaveis nos grandes ajuntamentos eleitoraes onde faz gentil figura qualquer discrepancia.

Dr. Coaracy de Medeiros soubera, por suas virtudes pessoaes, fechar porteiras ao proprio desejo de fazer figura de muita gente que discorda por sport, conseguindo assim uma magnifica unanimidade.

Passadas as largas epocas de demagogismo sem razão, ás camaras resta transformarem-se, hoje, em assembléas de homens em que haja definida predominancia de uma serena linha de elegancia espiritual. Nada de eloquencia selvagem ao gosto das praças e creando tão triste aureola em torno do nome já de si triste, de tribuno á 48.

Antes, a serenidade de pensamento implicando fidalguia de attitudes é hoje o apanagio dos parlamentares de espirito moderno. Esses predicados acompanham-se inevitavelmente porque o homem exterior é feito á semelhança do homem interior. Desde que as idéas são harmoniosas e sobrias, — elegantes — apparece nos gestos o mesmo vinco caracteristico de distincção e superioridade.

Si eu me tenho referido algumas vezes pouco respeitosamente em relação aos parlamentos, é considerando a difficuldade de se realizar esse typo novo, que seria o unico efficiente, o unico apto a promover com moderação, cordura e intelligencia, essa discutida cousa que é o bem dos povos.

Si se puder um dia conseguir a transformação dos congressos barulhentos á demagogo para os congressos — assembléa de intelligencia elegante e discreta — a eleição do dr. Coaracy de Medeiros terá sido entre nós um dos prodromos desse movimento.

FIGURAS DE BRONZE

ARMANDO GOULART.

A praça publica é o cemiterio dos heróes.

Em que pese á hyperbole condoreira, a idéa em si é grandiosa: A praça publica é bem o logar em que os pró-homens da Patria devem permanecer, ou plasmados no marmore vivido, ou insculpidos no bronze imperecivel...

Toda patria tem o dever civico de não deixar esmorecer a memoria dos redivivos que a edificaram a golpes de audacia, e com o sacrificio, ás vezes, da propria vida.

Cada povo vive do heroismo ou da cultura dos seus filhos.

Os hellenos, culminaram na época em que viveu Pericles alentado pela formosura de Aspasia, irradiando até á velhice como um sol sem occaso.

E passados os annos, a figura de Pericles continúa a ser o symbolo do alticismo de uma patria que conta na sua historia os nomes famosos de Homéro, Euclydes e Agamenon.

A cidade das "sete collinas" reflecte-se em nossos dias pelo periodo aureo de Augusto, o vencedor do **Actium** — politico e guerreiro, — em cujo reinado floresceu, e imperou a arte magnifica de Virgilio, Tito Livio, Sallustio, Ovidio e Orácio sob o patrocinio espiritual do Mecenas, que se tornou lendario...

—

Entre nós, porém, a cousa é differente: perpetua-se no bronze a Telles Junior, a Wandenkok, a Rego Barros, mas se deixa no esquecimento o vulto egregio do Conselheiro João Alfredo, a maior figura politica dos ultimos annos do segundo império, que "na sua suprema e illimitada abnegação pela raça soffredora, cortou as ultimas amarras do imperio, abandonando-o na caudal irresistivel das idéas republicanas.

Onde, se quer, uma herma de Antonio Philippe Camarão o intrepido guerreiro indigena, que pela sua suprema bravura mereceu os fóros de fidalgo?

Onde um busto humilde de Henrique Dias, **"o nobre negro"**, que depois de ter uma das mãos decepada na peleja, continuou a bater-se pelo seu Deus?

Pernambuco esqueceu-os bem depressa, mas a Batalha dos Guararapes ainda perdura na memoria das gentes como um dos nossos maiores feitos, e em que Camarão foi o Achilles e Henrique Dias o Patroclo da nossa **Illiada**, no dizer de um escriptor.

Abstrahimo-nos de falar nos bravos da Revolução Republicana de 1817, em que repontam as glorias de José Martins, Domingos Theotonio e João de Barros Lima, — **"Leão côroado"** com os rubros hellanthos de um redemptor homicidio.

E Manoel Carvalho Paes de Andrade, que n'um gesto ousado de rebeldia proclamou a "Confederação do Equador"?

E o Desembargador Joaquim Nunes Machado, pagando com a vida o feio crime de querer ser livre?

Somos devedores de um culto á memoria desses valorosos.

O genio e o heróe não têm patria: são de todos, porque a todos pertencem os seus feitos e a sua Arte.

Paris glorificou o épico dos **"Lusiadas"**; Roma o artista incomparavel do **"Fausto"**; o Rio de Janeiro a Eça de Queiroz.

Glorifiquemos, pois, os nossos maiores, para exemplo dos porvindoiros.

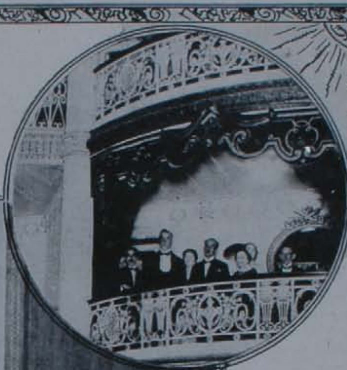
Frei Caneca, José Marianno, João Alfredo, esperam a justiça do povo.

Que se levantem esses monumentos de marmore ou de pedra, mais como exemplo civico de que como preito de veneração.

Esqueçamos os rumores da propaganda em torno da **"Mãe Preta"**, glorificando, antes, os libertadores da raça.

E' a nossa missão.

O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO





A' noite, no dia da chegada do senador Washington Luis no Recife, realisou-se, no tradicional Theatro de Santa Izabel, um espectaculo de gala, com a representação da bella opereta hespanhola — "La Tempestad" levada á scena pela "Companhia Guiró."



No medalhão vê-se o senador Washington Luis, juntamente com o dr. Sergio Loreto, governador do Estado, e exma. familia, de pé, ouvindo o hymno nacional.

Os segundo e terceiro "clichés" nos mostram aspectos da assistencia e uma das scenas da opereta "La Tempestad" levada nessa noite. Em ambos vê-se o camarote governamental.

A POESIA DOS INCULTOS

A LUCILO VAREJÃO

PEREIRA D'ASSUMPÇÃO.

Hoje, ao passeiar por um dos suburbios da cidade, encontrei um pobre cégo que, de viola por sobre os peitos e dedilhando-a com arte, entoava, de improviso, bellas quadrinhas, todas cheias de espiritualidade e desse encanto natural dos poetas que vivem esquecidos e que são, innegavelmente, os verdadeiros poetas.

E me lembrei dos tempos que vivi nos sertões cearenses. Vieram-me á lembrança aquellas noites enluaradas quando todos, no "terreiro", numa intimidade sertaneja, eu e outros collegas, ouviamos extasiados a voz melodiosa de um matuto bonacheirão deixando sair, na belleza simples dos seus versos rudes, o enlevo magnifico de um coração sonhador. Cantando, elle parecia despejar pela bocca, em catadupas de emoção, toda a filigrana de seus devaneios de caboclo.

Por isso, ao ver aquelle cégo, tive um momento de extase. Volvi a tempos passados quando mal sabia comprehender as miserias da vida e quando tudo para mim era um céo de encantamentos cheio.

E vi naquelle homem o interprete mais perfeito da Poesia.

Elle viera do sertão. Cegára aos vinte annos e agora fazia dos versos a maneira mais facil de adquirir meios pará a subsistencia.

E ao sabel-o filho das paragens onde o espirito está longe de ser maculado pela peçonha da civilização, mais admirei aquelle poeta anonymo, lembrando-me de Catullo quando escreveu:

"Meu cumpade: a Natureza
é uma carta de A. B. C.
A poesia dos doutô
desses poeta lá da Côrte,
tá cheia de palavrão,
mas porém não vale nada!...
E' uma coisa atrapaiada!...
E' uma atrapaiação.
E' verso só de cabeça!
Não é cumo os pé de verso,
desses cabra d'aqui, não.
O verso aqui do sertão
é um bêja-frô que se sente
sahi da bocca da gente
com as penuginha ainda quente
do ninho do coração."

Realmente, a Poesia na sua essencia divina, na sua belleza mais positiva, na sua verdadeira pureza, provinda de um coração não affeito aos salamaleques de uma sociedade de viciados e corrompidos: sim, a Poesia na sua magnificencia, só os filhos dos sertões sabem dizel-a, sem o embargo torpe das escolas, sem a cadeia pestifera da metrica, sem a terrivel grilhotina dos hemistichios, mas com o colorido da imaginação, com a deslumbrancia que vem da emotividade quando o poeta deixa de ser humano para ser divino.

A obra de Leonardo Motta, e outros grandes folk-loristas, procurando divulgar o valor desses homens privilegiados pela grandeza da Musa mas que vivem obscuros e ignorados, esses poetas que se inspiram na maravilha da Natureza, embebidos na creação Omnipotente, sem innovações, sem que no seu espirito haja a mais tenue ferrugem da hypocrita sociedade; sim, a obra de Leonardo Motta é digna de todo brasileiro, porque elle vai buscar no recondito das serras, lá longe, nos lugares mais desertos, a alma do sertanejo para mostral-a nûa, na sua pureza, através de uns versos que lhe são espontaneos para conversar com as divindades nos momentos em que se liberta do trabalho para sonhar.

Aqui na cidade, não!

Aqui os poetas deixam de ser Poetas porque nos seus versos falta a alma que vibra na arte dos sertanejos, arte simples de homens que nasceram para cantar, e eil-os, os poetas futeis das cidades, ennodoados com a fina abjecta do artificialismo quando não chegam a pontos mais réles...

Eil-os cantando banalidades, quando a Poesia não está nesse amaranhado de idéas futilissimas, mas sim na elevação do sentimento, nos quadros commovedores que o perfeito poeta photographa com a objectiva da imaginação e vai deixal-os no papel igualmente como foram inspirados pela suprema concepção do seu espirito superior.

Não combato as escolas. Não condemno a grammatica nem as regras estabelecidas para a perfeição mental dos individuos. Tambem não admiro os arroubos do talento masculo de um homem de valor tanto quanto a belleza espontanea do homem rude, inculto, que, na simpleza das suas palavras tem surtos philosophicos desse jaez:

"A biotéca é o povo: cada povo um valume e cada valume um pensamento adaverso".

Esta phrase proferida em um discurso por um individuo dos altos sertões do Ceará, sem a menor noção da grammatica, na qual está innegavelmente uma fortissima dóse de philosophia, é o que mais me leva a admirar esses artistas anonymos que vivem por ahi, a quem a civilisação está longe de roubar a essencia preciosa de sua arte engrandecida para aquelles que a comprehendem.

O homem culto escreve o que aprendeu, diz o ensinamento dos mestres o que bebeu nos livros feitos pela natureza humana, o inculto, não, esse diz de um livro superior, dos ensinamentos bebidos na Natureza divina com a pureza toda de uma alma que foge do contacto do artificialismo adquirido pelas civilizações, para engrandecel-a no mysticismo ingente de sua arte-Arte.

Assim, teve razão João do Rio quando affirmou, peremptoriamente, que no Brasil "a poesia é uma das faces da pretenção das pequenas intelligencias sem poesia no esforço laborioso da perfeição metrica", quando o poeta-Poeta, sem esforço, sem o martyrio atordoador da metrica, está a dizer com alma o que jamais dirá o artista mecanico nem que, para isso, a luta insana pela perfeição fosse jogal-o nas grades de um manicomio.

Por isso, teve razão ainda José Oiticica quando disse que a obra de Catullo perderia "cincoenta por cento do seu valor si fôra escripta em **lingua do branco**".

Entre outros poetas de renome, Juvenal Galeno, talvez o maior de sua época, o eximio no genero caipira, se especializou de tal forma no seu estro que o povo viveu a enthronizal-o, por muito tempo, no coração, tal o sentimento elevado dos seus versos retratando com nitidez a alma selvagem do sertanejo.

Parecia que elle deixava, de facto, de ser um homem superior para nivelar-se ao roceiro, cantar as suas maguas, interpretando veramente todo o primor emotivo do caboclo do sertão, desse que se conserva mudo e que não póde dizer aquillo que lhe vai n'alma, porque uma força psychica o impossibilita de contar, talvez por um escrupulo qualquer, o que lhe martyrisa os "intimos refolhos..."

Contudo, eu não admiro Catullo, Juvenal Galeno e outros que estão no convivio das cidades maculados pela civilização que lhes rouba o reflexo mais perfeito da pureza, ennodoando, com o exagéro da fórma, aquillo que elles outr'ora sentiram na sua harmonia divina: mas eu admiro muito mais o cégo Aderaldo, Luiz Dantas Quézado, a quem conheço de perto, e outros homens incultos, porque são elles para mim os verdadeiros artistas que, sem pretenções a immortalidade, das suas palavras sáem retalhos de luz de uma arte que não morre.

O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO







1 — Em frente ao edificio do quartel central da Força Publica, no Derby, as forças alli postadas prestam continencias ao exmo. sr. governador e ao presidente eleito, da Republica.

2 — Concluida a visita ss. excs. tomam a "limousine" official.

3 e 4 — Dois aspectos da excursão ao Matadouro dos Peixinhos.

"NUESTROS ESCRITORES"

"Ricardo Gutierrez"

(Especial para **La Revista** de Pernambuco).

Porque tendremos que hechar mano tantas veces a esse hermoso libro de Luiz da Camara Cascudo, titulado y "Yolo" donde tan serena y parcamente se habla de nuestros escritores, y entre ellos — claro es — de Ricardo Gutierrez?...

A de parecer, pues un poco cansador para el que lea mis crônicas, pues encontrará, un escaso bagaje de conocimientos en obras, que de materias de critica se refieran...

Pero, la culpa no es mia, que, cuitado de mi, no poseo, ni amplia biblioteca, ni me sobra el dinero para libros, que a lo mejor, resultan inecesarios. Eso lo dejo para criticos, o crônistas, de gran erudición, porque está mal meterse en coto ajeno...

La obra de Camara Cascudo, se ajusta a un principio, que fuê la estetica de toda mi vida: antes que cientificismo: emoción.

De nada vale, que el critico quiera hacer comparaciones, más o menos acertadas, aunando un clásico con un contemporâneo, cosa que no es posible, comparar porque cada uno, vivió su êpoca, y consultó su corazón o su cerebro. Asi puês, como de pura y honda emoción se trata la semblanza que Camara Cascudo hace de Ricardo Gutierrez en el citado libro, cuando leyó "La Ciudad en Ruinas" la primera obra poetica del autor, aparecida, en plena madurez del hombre al traves de la vida... y de las emociones.

"Este sim, é um poeta de seu tempo. Não disminuiu ou renunciou tendencias para ser notado e lido" Dice asi el autor de "Yolo".

Y, en esto precisamente, es donde quiero hacer incapie, para hablar de Ricardo Gutierrez y su última obra "La Flecha en el vacio".

Este libro tiene un extraño aroma de recuerdos y de establo, la naturalezá es mansa y el cielo es claro y tranquilo, como en los cuadros de Corot.

La niebla, algunas ocasiones pone un telon de añoranzas... y el poeta, llora y recuerda los momentos de la duda, y de la acción... La palabra, nace como el primer lamento del niño, queda, y profunda para nuestra alma.

No blasfema, ni se conduele del pasado, ni le importa el pesado ni el presente. El poeta, canta la hora única de la fé y de la serenidad, que esa es en realidad, su alma, para todos los actos de su vida.

El que piense encontrar la letania aburridora y pesada, de ese lirismo cantarin, o de esa tristeza que conduce al crimen o a la desesperación, que se suele encontrar en otros poetas del presente, que tome por otro sendero.

Todo en Ricardo Gutierrez, responde a un convencimiento, a una finalidad, no filosofica— puês eso esta fuera de êpoca— si no intima, arraigada, completa con su yó. El que imagine, que la poesia de Ricardo Gutierrez es un pedesnal, pronto a dar chispa, cuando toque la piedra, es digno de que se tenga compasión por su ingenuidad... Pobre lector, que te agencias de ese libro de versos, con la ilusión de distraerte con su música!

Bien está esó, para poetas, como, Lugones y como Santos Chocanos, que perdieron el alma, y la lógica, por amordarse a las epocas, o a las gentes...

Pero jamás, para quien el verso, sigue siendo sagrado y poderoso, como obra de Dios y de los siglos.

Parece mentira en la degradación más abominable, en que cayó la poesia de hoy, en Argentina. Poetas hay, que seria necesario buscarlos y cortarles la cabeza, como en tiempos de Robespierre.

Sin compasión alguna decapitarlos para, no envenenar, el santo copon donde esta la sangre de Cristo.

El que toma la poesia en broma, y se hace pasar por poeta serio, demuestra no tener hombria, ni dignidad lógica en la vida, y es por lo tanto, un invertebrado que hay que enterrallo cuanto más prohto sea posible. Y por desgracia, Buenos Aires, esta repleto de esa peste maldita.

Jamás, aparecierón más libros de poesias, nunca tan malos, y claro es siente el corazón, un desasosiego infinito, cuando mira el bastardo interes de esos galapagos. Bendito sea, el libro que llega de tarde en tarde como este de Ricardo Gutierrez, "La Flecha en el vacio".

—

No, un critico cualquiera, no puede hablar de la personalidad de Ricardo Gutierrez. Un Julio Noé, un Torrendell, un Juan de los Palotes, no puede en fin ni saber lo que significa el piê de imprenta. Se necesita para eso, una cultura proxima a las lágrimas.

En Ricardo Gutierrez, no se puede hacer critica didactica, ni psicologica. Solo se quede hacer un examen de una profundidad **filosofica** formidable, filosofia de bonzo, de trinitario, de eremita, de hombre de las catacumbas, es imposible, hablar de su obra, haciendo comparaciones, y citando textos.

No hay precursores, ni hay sucesores: solo hay, poesia y amor de humanidad.

"Nieve sobre la frente que inclinada y vencida,
se aparta de un inutil dolor de aspiraciones;
nieve sobre la vida, nieve sobre los ojos,
inesperada y torva sobre los corazones".

No cito más, tendria que copiar todo el libro, pero eso seria imposible.

Es necesario que el joven lector brasileño penetre en un decir y trate bajo todo punto de vista de leer "La Ciudad en Ruinas" y este reciente tomo "La Flecha en el Vacio" para que sepa, de la profundidad y del respecto, que merecen los grandes poetas de la Argentina, que modestos y serenos, en su sencillez y sus grandezas, no por eso, valen más, esos cuatros liroforos musicantes, que se titulan asi mismo "Los mejores Poetas de América".

—

Oh, caro y noble hermano mio de esa hermosa tierra brasileña, como quisiera que comprendieses mis palabras llenas de intima emoción y de verdadera **verdad** para que tú, las trajeses a tú corazón, y sinteras como yô siento!...

Jamás, traiciones las ilusiones de nadie, asi puês, te invito a ilusionarte de sentimiento, y a que pienses que hay en nuestras almas, algo más hondo y puro, que esa moral de práctica, que nos enseñan los expontanêos, y sea para tu bien, todo lo grande y noble que hay en el poeta Ricardo Gutierrez.

Bien dice Enrique Gonzâlez Tuñon, "La Flecha en el Vacio"... dió en el blanco".

B. SANCHEZ-SAEZ

Buenos Aires, junio de 1926.



O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO

1 — A chegada dos bondes especiaes em que viajou até Olinda a comitiva official.

2 e 3 — A massa popular em Paulista.

4 — O banquete offerecido pelo deputado Arthur Lundgren, um dos proprietarios da Fabrica Paulista.

5 — O povo em frente ao predio onde se realisou o banquete.

A nossa embaixada universitaria

OSIRES CARNEIRO.

Dentro de poucos dias, estarão os estudantes brasileiros de viagem a Europa.

Vão retribuir a honrosa visita que lhes fizeram, o anno passado, os seus dignos collegas de Portugal. Vão levar os agradecimentos dos estudantes brasileiros aos estudantes portuguezes.

Não se trata, apenas, de méra retribuição de gentilezas. E' preciso fortalecerem-se os laços de amizade que prendem a mocidade estudiosa das duas patrias irmãs e amigas.

E para attestarmos o nosso acendrado reconhecimento pelo amplexo que fraternalmente nos vieram trazer, não divisámos outro meio mais coherente do que irmos, tambem, até lá, abraçál-os.

Para isso, resolvemos arrebanhar alguns moços das nossas Escolas Superiores, de comprovado merito, e envial-os como mensageiros da intellectualidade academica brasileira.

Esse punhado de jovens representantes das classes estudiosas do Brasil, está incumbido de dizer aos estudantes de Lisbôa e de Coimbra da immensa alegria, do vivo enthusiasmo, que accordou em nossos corações aquella visita dos queridos irmãos da outra banda do mar. Deverão falar-lhes da alta significação moral e intellectual dessa approximação por elles idealizada, num largo gesto de distincção e cortesia.

Impressão mais saudavel e mais confortadora não nos poderia deixar aquella rapazeada expansiva e jovial das duas Universidades portuguesas.

Parece que foi hontem. O Caes apinhava-se de estudantes e curiosos. Queriamos ver como era o estudante portuguez. Principalmente o Conimbrense, cuja vida tumultuosa conhecemos através das referencias de brasileiros e portuguezes que lá estudaram.

Ansiavamos por abraçar os alumnos da celebre Universidade de Coimbra, de onde sairam os espiritos mais lucidos e penetrantes de Portugal de todos os tempos.

Queriamos contemplar com os olhos da intelligencia e do coração os legitimos continuadores das famosas tradições dos seus maiores. Daquelles que brilharam pelo talento. Daquelles que se distinguiram pelo fulgor do genio.

Ainda não haviam desembarcado, quando chegámos ao Caes. E já o povo rompia em vivas estrepitosos, e acclamações delirantes. E elles, da amurada do navio, fazendo agitar as capas negras, agradeciam, com toda a expansão d'alma, as manifestações que lhes tributava a mocidade do Brasil.

Por deferencia á commissão dos nossos estudantes, foi-nos dado o privilegio de sermos os primeiros a tratar com os visitantes.

Foram quinze minutos da mais intensa cordialidade. Trocaram-se os abraços. Ergueram-se vivas aos estudantes dos dois paizes. Palmas vibrantes ecoaram incessantemente. Em dado momento, fez-se silencio. Iam falar os porta-vozes dos visitantes e visitados.

Foi então que eu tive a ventura de ouvir a palavra fascinante de Angelo Cesar. Attitude nobre e insinuante. Voz segura, forte, meio aflautada, a desse poeta e orador. E o seu discurso, todo elle repassado daquelle lyrismo lusitano, foi um verdadeiro hymno de amor e de fraternidade.

Depois, em lugares diversos, ouvi a outros oradores da Embaixada. Todos me agradaram; nenhum, porém, como Angelo César. Commovi-me ante a vibração de sua alma delicada de artista. Da Universidade de Lisboa, destaco Britto Aranha.

Afóra os oradores, havia outros moços de incontestavel valor.

De tratamento fidalgo, maneiras distinctas, por demais expansivos, os que constituiram a phalange gloriosa de embaixadores que a lendaria Universidade de Coimbra mandou ao Brasil.

E não menos brilhante foi a embaixada de estudantes de Lisbôa.

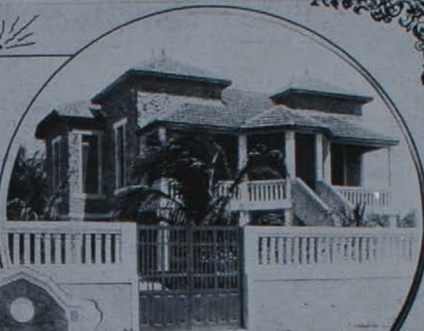
Agora, decorrido um anno, aprestamo-nos a retribuir e agradecer aos nossos illustres visitantes, aquélla tão dignificante prova de consideração e de amizade. E' bem louvavel essa attitude nossa.

Os meus votos são para que os estudantes do Brasil se compenetrem da pesada responsabilidade que lhes cabe no momento, e se esforcem por dignificar o nome de nossa patria, não só pelo lado da cultura mental, mas tambem sob o aspecto de vista moral.

Ide, e abraçae, em nome da mocidade ardente do Brasil, a mocidade ruidosa de Portugal!

BÔA-VIAGEM

A AVENIDA BEIRA-MAR







A Avenida Beira-Mar continua a ser o ponto predilecto da população recifense. Nos domingos sobretudo, uma verdadeira multidão para lá se transporta, em bonds e automoveis, para gosar as delicias da viração marinha.

A' margem da grande arteria vêem-se sempre, em construcção, novos predios, sempre bellos, como os que illustram esta pagina.



AS TRES CRUZES DA ERMIDA

A SINVAL DE CARVALHO

MARIO SETTE

Era muito cêdo ainda quando a zeladora, velhinha de faces chupadas e passos remorados, viéra, de um a um, accender os modestos cirios do altar-mór da capellinha. Morcegos desalojados pelas luzes voejavam rapidos, negros, feiosos, num arrepio de asas, ora batendo no gradil do côro, ora circumtornando as paredes alvas da pequena nave.

E o vento a sibilar por entre as frestas das janellas como si fôra a musica extranha daquella pauta exquisita que as notas pretas dos morcegos escreviam nos ares.

Quando as velas já ponteavam o altar, franjando o nicho azul do padroeiro — Nosso Senhor do Bomfim —, a velhinha cuidou de melhor dispor a toalha de labirinto, de fincar nos jarros tôscos umas rozas de papel, de ageitar os castiçaes de barro. Não haveria missa de gallo, ali, que tão alto era, porém que tivesse o Bom Jesus, na data recordadora do seu natal, um pouco de ar festivo naquella ermida de teso serrano.

Ermida sertaneja espiando os quebramentos das montanhas, de relevo em relevo, de um para outro horizonte. Ermida dos sertões... Tivera sido antes simples cruzeiro de braços abertos para quem chegava, isso na éra em que o "vapor", esse "vapor" a passar agora dia sim, dia não, andava longe de riscar caminho lá em baixo, soprando, fumando, sumindo-se como jararaca de lombo malhado por traz duns montes, destino de São Caetano da Raposa...

Do primeiro, uma cruz somente, aquella mesmo verticalizada deante da igrejinha num sócco de alvenaria, branco, branco como a propria igrejinha que se avistava, na bocca dos romeiros, de tres leguas de longe. Depois... Um doente que sarára, subira trazendo um tijollo, por penitencia. Outros, agraciados, imitaram-no. Até que um ricaço, de filha unica, menina dos seus olhos, bôa de uma febre ruim, erguera a capella. Nosso Senhor do Bomfim... Bom fim dos que saram, bom fim dos que succumbem. Qual o melhor fim? Quem sabia!

O rio não nasce de uma gotta d'agua? A ermida nasceu de um tijollo. Rezou-se a primeira missa. Bonita mesmo! Num dia da Assumpção. Gente, assim! O vigario velho, de casula nova... O sino tocando... Os foguetes... A Euterpe... Que lindeza!

De tudo, a sua cabeça branca se recordava.

A velhinha sentara-se num degrão da igrejinha, lá fóra, após ter aberto a porta do meio para alguem que se lembrasse de subir ao monte naquella noite. Mas, quem viria lá da cidade festiva para uma prece na ermida solitaria? Nem mesmo lua-cheia havia! Apenas uma poeira de crescente, uma poeira de luar... Ali, ella, sim, como ha 25 annos, quase.

A villa virara cidade, o "vapor" apitara na curva, a matriz tomara pompas, a Conceição ganhara uma outra torre, os automoveis vararam as estradas, os meninos de hontem eram a gente grande de hoje, o ricaço bemfeitor da capella viera morar para sempre debaixo dos seus tijollos, sem ataúde e sem nome, como o desejara. Tanta cousa! Tanta cousa que mudara... Até o seu marido fôra dormir no "São Roque". Morrera de desgostos, de desgostos que matara a elle, mas não podéra matar a ella... Talvez para mais penar.

Desgostos?!... Onde andaria, agora, a filha ingrata?

A zeladora enxugara nos olhos encovados umas lagrimas. Trançara melhor o chale. Onde andaria? Tão bem criada nos bons costumes, na religião, na pureza, e de repente a cabeça virada, a fuga com um doido... Um doido de rapaz que nem emprego tinha. Diziam que morava na terra do Recife, botando seda no corpo, botando tinta na cara... Talvez para tapar a vergonha. Que dôr para uma mãe! O marido resistira menos... Ella ficara no seu mocambo, por traz da igrejinha, entre um roçado de milho e os mandacarus hostis, vendo, do alto, numa ampulheta de amarguras, os amanheceres e os entardeceres que lhe assignalavam um dia de menos no mundo...

Ah! o Nosso Senhor do Bomfim que lh'o désse suave em remate das dôres moraes.

Baixava humilde a cabeça. A lua crescente que já ia descendo no poente copiava no chão o cruzeiro. Os labios da velhinha mexiam-se em reza e os olhos fitavam a sombra da cruz, a dupla cruz. Duas... Diziam que no monte onde morrera Jesus haviam levantado tres. Ali, faltava uma...

Avançara a noite. Subia, com os aromas agrestes dos cambarás, dos mussambês, dos velameiros, estrugidos de foguetes, phrases de musicas, toques de sinos... A hora da missa... A hora da natividade... Gallos cantavam como outrora em Bethlem.

Foi repicar tambem o sinosinho da ermida. E, ao descer da torre, tropega, lerda, cançada, vislumbrou um vulto de mulher ajoelhada na nave, ajoelhada não para o Senhor do Bomfim, como tanta gente, ajoelhada para ella, a zeladora humilde.

—Mãe! Me perdôe!

A filha! Não trazia seda no corpo nem tinta na cara... Trazia lagrimas, lagrimas muitas nos olhos. Pobre como dantes, porém não mais, como dantes, nova e bonita...

—Mãe! Me perdôe!

Abriu-lhe os braços descarnados, os braços debeis. Era a terceira cruz.

(Do "Sombras de Baraunas").

AS MINHAS VISITAS DE SUA EXCELLENCIA, O DIABO



ESDRAS-FARIAS

(Para Abdias Cabral de Moura — fraternalmente).

Elle era feio. Elle era alto. Elle era magro.
Grande, imponente, frio, artificial e louro.
Bateu-me á porta, um dia. E dentre os renegados,
os suicidas a quem veneração consagro,
a cabeça caprina e os pellos enrugados,
ia veio, porta a dentro, em seus chavelhos de ouro.

— Bôa noute, cidadão! Nesta 1/2 noute, hein?
Que duvida, que acaso, expõe, nas noutes mortas,
seu perfil insolente e com este nariz fino,
grave como um padeiro idiota, ao léo das portas,
alimentando a tantas vidas sem destino,
que não sabem, por fim, o amor que elle lhes tem?

— Trabalho, meu irmão! Elevo-me na treva
das cousas vãs do mundo. Apalpo aos astros toda
superficial grandeza; o brilho falso; a sombra
de luz, a reflectir a vibração longeva
do sol, que lhes dá vida, uma existencia douda,
vaga, de acaso, em brilho falso, que se escumbra...

— Philosopho, pois não! Bravo! Sorte de velho
na meia idade! E, todavia, outro conceito
tirarias de tudo a um meu exemplo dado.
Vae consultar as folhas do Evangelho!
Nessa consulta muito mais houveras feito
a este teu velho e pobre amigo abandonado.

— Mas, eu duvido... E quem duvida é artificial.
Tem a arte de furtar-se a si mesmo. E procura,
e duvida, e trabalha e quanto mai; se exalta
vem tudo em duvida afinal.
Falha a razão. Tudo é mentira, é a febre alta
de duvidar,
que é, para o homem soberbo, a humildade em tortura...

— E se, acaso, eu disser a tu'alma que és louco?
Que eu sou quem faz toda a mentira de teu sonho?
E tu és um desastrado em teu anceio vão,
no atroz esforço de um doente que duvida?
— Eu pediria ao Diabo o desviar-se um pouco,
porque eu desejo duvidar, sentindo a vida,
gosar-lhe toda a negação!
o damnado sabor que eu prelibo, tristonho;
pois, Socrates sorriu ao travor da cicuta.

— E's humano. Bôa noute.
E as asas de morcego,
em fumaça de enxofre, e breu e chifre ardendo
Sua Excellencia, o Diabo, em armação hirsuta
alçou o corpo magro e nervoso, de palma,
na fria meia noute de socego
em que eu estava estudando e em que andava escrevendo
as origens de poeira e luz de minha vida.
O' que noute enfadonha,
para quem scisma e sonha!
O' que noute comprida!

Meia noute profunda!
Silenciosa, de céo lavado! Noute triste!
Dizei-me, noute azul, constellada de sóes,
se, no torpor de minh'alma vagabunda,
é Deus ou o Diabo que persiste
junto de nós?!

E a noute continuava a sua ronda enorme
com seus olhos de estrella a brilhar, em vigilia,
igual a um coração de mãe junto á familia.

Ah, todos dormem! só minh'alma é que não dorme!

Senhores de engenho...

ESTEVÃO PINTO

A historia do Brasil ainda está por se escrever. Temos, é verdade, uma historia á Rocha Pombo, uma historia á Porto Seguro, uma historia á João Ribeiro; mas o estudo evolutivo do Brasil, como elle deveria ser encarado, e diffundido, — esse ainda não nos appareceu na coordenação systematica dos compendios.

A historia do Brasil seria a historia de nossa economia. O papel de nossas riquezas na escala social americana. O papel de nossos fazendeiros e de nossos plantadores na formação do estado cultural do Brasil.

O contingente, emfim, do senhor de engenho no processus de nossa civilização.

Porque o senhor de engenho em Pernambuco, por exemplo, cabe mais em nossa historia do que uma duzia e meia de nomes e de datas officiosas, que nos enchem os annaes e a chronica secular.

Elemento conservador por excellencia, o dono do engenho era o patriarcha feudal da "casa grande", daquella casa grande,caiada de branco e rodeada de pilares,como a arcada de um claustro, que nos apparece nas paginas illustradas e pittorescas de Barleus, de Debret, de Koster e de Henderson, e do qual o naturalista Mansfield nos deixou uma narrativa desdenhosa e succinta: "uma casa de campo de terceira ordem da Inglaterra"...

Toda a nossa historia é a historia do senhor de engenho. Senhores de engenho foram Duarte Coelho, e Jeronymo, o Torto, e Vidal, e os Cavalcantes, e o mulato e aventuroso Vieira. Todo o episodio da queda do dominio hollandes gira em torno dos engenhos de açucar. e seu correlativo problema economico. 17. antes de ser uma revolução de padres, como o queria Oliveira Lima, é, por certo, uma revolução de senhores de engenho. E engenhos foram a Torre, e Giquiá, e a Varzea, e Casa Forte, e os Apipucos, e Dois Irmãos, e Monteiro, e Magdalena.

A vida dos engenhos há cem annos passados! O moralista Tollenare, que tanto se preoccupou com a mandioca (a mandioca era a base da alimentação de 7|8 dos habitantes da capitania pernambucana, em 1816,) o cajueiro, a mangueira, e a jaqueira, que elle tomara, a principio, pelo ninho extraordinario de algum passaro ou pela habitação de certas vespas, —o moralista Tollenare traçou a mais natural e bucolica descripção da vida açucareira do Nordeste,peculiar aos primeiros decennios do seculo XIX. e em cujos estabelecimentos o mesmo francês julgara ver uma das grandes herdades da Beauce.

E' o drama das senzalas,com seus negros seminus, e com seus lundus e cateretês, são os feitores, são as moendas e almanjarras, é a casa grande colonial, com os grossos paredões, com as capellas de missa, e tão cheia de marque- está por escrevre. Temos, riaes (1). O senhor de engenho era hospitaleiro como um varão de Biblia. E a sua mesa, onde muitas vezes figuravam os talheres e as bandejas de prata, uma das mais fartas de todo o Brasil. "Achei, na vasta sala de jantar, escrevia o miñucioso Koster, em 1810, uma grande mesa, servida e coberta de muitas iguarias em quantidade sufficiente para fartar vinte pessôas. Quando já satisfizera plenamente o appetite, fiquei bastante surprehendido por ver chegar outro abundante serviço, e, ainda depois deste, um terceiro, composto de doces de dez qualidades, pelo menos."

Toda a vida do senhor de engenho — e quando digo senhor de engenho, não excluo a parte dos nossos criadores, e de todos os nossos agricultores, emfim, — está, pois, irmanada ao desenvolvimento historico-social do Nordeste.

E, emquanto não fizermos a systematização e o registo desse elemento, não teremos ainda a verdadeira historia do Brasil.

---

(1) Desde a origem da colonia, a colheita da canna de açucar, trazida das ilhas Canarias, occupou o primeiro logar entre os productos economicos de Pernambuco. Em 1560, contavam-se 50 engenhos, 66 em 1584, 150 em 1670, 254 em 1707, 276 em 1770, 500 em 1818, 612 em 1842, 1106 em 1857. Actualmente, ultrapassam de 2.400, sem contar as usinas. O primeiro **banguê** foi montado em 1836, em Jaboatão.



O SENADOR WASHINGTON LUIS EM PERNAMBUCO







Teve excepcional brilho a recepção offerecida pelo exmo. dr. Sergio Loreto e exma. consorte, no Palacio do Governo, á familia pernambucana, em honra ao presidente, eleito, da Republica.

Os tres "clichés" nos dão flagrantes da distincta reunião.

O problema da lingua luso-brasileira

Ludovica Schwennhagen.

Na edição de festa do "DIARIO DO ESTADO", de 1 de junho a. c., publicou dr. Eladio Ramos um importante tratado sobre o "linguajar brasileiro", tocando o grande problema da lingua nacional do Brasil. O illustre autor provou com muitos exemplos litterarios o seguinte:

— A lingua, que implantaram no Brasil os primeiros conquistadores portuguezes, no seculo XVI, era em muitas formas e no estilo differente da lingua, que se falla actualmente no Portugal. Por isso, certas formas, phrases e expressões estilisticas, que se conservaram na lingua popular brasileira, provenientes da lingua portugueza da epoca da conquista, foram declaradas pelos autores modernos como "barbarismo brasileiros", emquanto ellas são expressões legitimas portuguezas.

Dr. Eladio reclamou, então, para o povo brasileiro o direito de usar ainda hoje aquellas formas e phrases do seculo XVI e recusou a supposta obrigação, que os modernos brasileiros deveriam adoptar, para sua lingua popular ou official, todas as modificações linguisticas que se deram, no Portugal, durante os ultimos quatro seculos. Esse direito me parece innegavel, mesmo se a sua applicação na pratica dependerá sempre de circumstancias especiaes. A historia mostra diversas parallelas instructivas.

A lingua hollandeza e a lingua flamenga (que fallam dois terços dos belgas) são ramos da lingua tedesca (para a qual os francezes inventaram a denominação errada "allemã". No seculo XVI a lingua tedesca recebeu por Luthero e outros "humanistas" uma certa transformação e unificação, pelo qual processo se formou a moderna lingua tedesca. Os hollandezes, porém, bem como os flamengos, recusaram a acceitar a lingua de Luthero e conservaram sua antiga lingua baixo tedesca (wiender deutshe Sprache). No seculo XVII, os hollandezes começaram a colonizar Africa do Sul e importaram para lá a lingua hollandeza daquelle tempo, a qual se differe em muitas formas do hollandez actual. Tambem a lingua flamenga da Belgica conservou a antiga lingua baixo-tedesca mais do que o fez a moderna lingua tedesca (para o qual os provaram os escriptores hollandezes os flamengos ou os Boers da Indafrica por causa da sua "lingua de barbarismo". Hoje a lingua baixo-tedesca possue tres ramos: hollandez, flamengo e "Kaphollandsch", isto é a lingua do cabo da Boa Esperança, que fallam na Africa do Sul: Boers, Inglezes e Negros. Essas tres linguas irmãs possuem suas proprias litteraturas, grammaticas e diccionarios; cada uma respeita as formas, orthographias e pronuncia das outras.

No Brasil fallam trinta e dois milhões de habitantes a lingua luso-brasileira, emquanto Portugal conta só oito milhões de habitantes. A quinta parte não tem o direito de impôr sua lingua especial aos outros quatro quintos, no caso que esses ultimos possuem suas litteraturas, sciencia e instrucção proprias. Os portuguezes modernos não podem invocar a sagrada lingua de Camões, porque elles mesmos são os destruidores daquella lingua, emquanto a lingua luso-brasileira conservou as formas, o som e a orthographia de Camões muito mais do que a lingua official do moderno Portugal.

Além disso, contem a lingua luso-brasileira 2.000 (duas mil) palavras da antiga lingua brasileira, cujo nome devia ser "lingua tupi-brasileira", 90% desses 2.000 palavras são nomes de plantas, arvores, madeiras, villas, aldeias, animaes, insectos, aves, peixes, remedios, productos agricolas ou industriaes, e de muitas outras coisas. Esses nomes, tirados da lingua tupi, são hoje uma parte integral da lingua luso-brasileira, emquanto a lingua de Portugal carece completamente dessas palavras. Os portuguezes, que chegaram ao Brasil no seculo XVI, seja que forem elles conquistadores, funccionarios publicos, sacerdotes ou commerciantes, aprenderam logo a lingua tupi e ligaram sua propria lingua com todas aquellas palavras e noções tupis.

O problema é ainda mais complicado, porque para o sentimento nacional brasileiro mesmo a noção, "lingua portugueza" fica irritante. Os proclamadores da Republica, no Portugal, em 1910, esqueceram restabelecer o nome historico Lusitania, que ficou supprimido pela dynastia burguezi, por motivos dynasticos. No campo de Ourique proclamaram os chefes lusitanos o conde Henrique Affonso como "rei de todos os lusitanos" e elle acceitou esse titulo. Mais tarde, devido as reclamações do rei de Castella, assumiu Henrique Affonso o titulo "rei de Porto Cale", e chamou seu dominio "reino portocalense". Seu successor mudou o nome do reino em "Portucalla" e só duzentos annos depois appareceu o nome Portugal.

A lingua dos lusitanos era a lingua luso-romana ou luso-latina; ella existia durante muitos seculos, antes da chegada da dynastia burgunden. Esta fez esforços para introduzir ao seu reino a lingua provençalisa do Sul de França, mas o povo lusitano recusou essa tentativa e ficou com sua lingua luso-latina. Ninguem pensou, naquelle tempo, em mudar o nome da lingua em "lingua de Porto Cale" ou "lingua portucalense". No correr de seculos, porém, os escrivães bajuladores da corte, começaram impôr a denominação dynastica "lingua portugueza", emquanto os escriptores nacionalistas, e mesmo Camões, usaram sempre o nome "lingua usa" ou "lingua dos lusões". Por isso, o Brasil independente e republicano não tem motivo algum para qualificar sua lingua como idioma da dynastia portucalense, desthronizada definitivamente ha dezeseis annos.

A nação brasileira não é de origem portucalense: ella se compõe de tres elementos principaes: Tapuyos, Tupis e Lusitanos, e dois elementos accessorios: Africanos e Europeos neo-lusitanos. Considerando essa base ethnologica, acho eu injusto, conservar ainda o nome intruso do idioma portucalense, e seria conveniente a adoptar officialmente a denominação "lingua luso-brasileira."

Deveria ser nomeada uma commissão de philologos e estilistas brasileiros, incumbida de elaborar o diccionario da lingua luso-brasileira", contendo tres rubricas: etymologia, Mas graphia e pronunciação. Mas um tal trabalho nacional não pode ser baseado na "lei do menor esforço" a qual applicada no uso das linguas se manifesta como lei de ignorancia, preguiça e decadencia. A lingua duma nação é seu maior thesouro intellectual e moral, o qual deve ser conservado, cultivado e protegido com o maior cuidado de todas as classes intellectuaes e populares. A suprema lei da vida civica proclama: — E' prohibido atacar a propria patria. Assim a suprema lei da lingua nacional deve estipular: — E' prohibido mutilar e depravar a lingua official da nação!

Essa lei deve ser applicada não só na orthographia, mais ainda na pronuncia. A lingua fica primeiro fallada e depois escripta. A pronuncia da lingua lusa, no Portugal, acha-se ha quasi oitenta annos, na plena decadencia, qual processo se precipitou ainda nos ultimos decennios. Pelo puro capricho, os oradores e professores cortaram e eliminaram as consoantes medias e enfraqueceram a lingua inteira, sem comprehender a ridicularidade de mudar os "factos historicos" em fatos de matadouro ou de alfaiate, e as "actas officiaes" em fructas, chamadas atas. Ainda em 1860 se oppoz a universidade de Coimbra a essa mutilação antipatriotica da lingua nacional. O Brasil moderno, brioso na sua independencia e no seu levantamento nacional, imitou avidamente esse exemplo enervante do Portugal e applaudiu altamente aos propagadores do "menor esforço intellectual".

A QUESTÃO MONETARIA NO BRASIL

ASPECTO MORAL DA ESTABILIZAÇÃO CAMBIAL

Examinemos este aspecto com cuidado, para ficar bem esclarecido.

A moral nacional não é differente da moral individual; mas, as regras daquella são mais suaves do que as destas. Na moral individual, quer a sancção social, por immediata, quer a geral por efficiente, tornam-se mais severas. Estudemos este caso á luz da moral individual, mais rigorosa, visto que a nossa terra precisa resolver os seus negocios, de pé, de cabeça erguida, com o respeito de todos.

A fallencia ou quebra, existe para os commerciantes; como a insolvabilidade para os devedores civis. A vida commercial é, porém, delicada e cuidadosa; as causas da fallencia são numerosas e as suas consequencias são muito e muito mais duras, que as da insolvabilidade.

Os fallidos ficam inhibidos de exercitar a profissão, de administrar os seus bens, e, conforme os casos, privados ficam até da liberdade, etc., etc.

E' a degradação do commerciante.

Appliquemos os seus rigidos principios ao caso do Brasil.

Caracteriza-se o estado de fallencia, quando um commerciante deixa de pagar as suas dividas commerciaes. Todo o commerciante que cessa os seus pagamentos, entende-se fallido ou quebrado.

São as regras do nosso Codigo Commercial, de todos os codigos extrangeiros, são principios de direito universal.

Com o modificar, augmentando em réis o valor da oitava de ouro, cessa o Brasil seus pagamentos?

Si alguem disser que sim, ha de concordar, então, que se encontra o Brasil em estado de fallencia desde 1833, e mesmo já vinha em fallencia desde Reino Unido, desde colonia, com o Alvará de 13 de maio de 1803, aggravado violentamente em 1846, pois que, em todos esses annos, se modificou o valor dos réis defronte da oitava de ouro.

Mas, ninguem, de bom senso, mesmo com minguada cultura juridica, ousará responder affirmativamente.

Cessação de pagamentos houve, sim, quando não se pagou em ouro aquillo que se prometteu pagar em ouro. Não pagar na especie convencionada é não pagar.

No dia em que se suspendeu o pagamento em ouro, no dia em que se estabeleceu o curso forçado do papel-moeda, no dia em que a moeda ouro, com valor proprio, intrinseca valendo no mundo inteiro, conforme o seu peso, foi *substituida por titulos de divida*, sem juros e sem vencimentos, como são as notas inconversiveis do Thesouro do Banco, foi nesse dia que se caracterisou o estado de fallencia. Nesse estado se encontram todas as nações européas, apos guerra; nelle ainda se conservam muitas e das mais nobres e das mais respeitaveis.

Querem alguns, os que amam marcar no tempo precisamente os acontecimentos, que tivesse sido a lei numero 54, de 6 de outubro de 1835, que tivesse estabelecido entre nós o papel-moeda de curso forçado, quando mandou substituir por notas inconversiveis do Thesouro as notas do *Banco do Brasil*, na importancia que a esse estabelecimento ficara o governo devendo.

Acham outros, porém, que esse papel moeda inconversivel ainda é anterior, porque a lei de 1835 apenas regulou a situação monetaria do paiz, já reconhecida na lei de 1.° de junho de 1833, situação creada pela circulação do cobre e das notas do tisico *Banco do Brasil*, na forte phrase tão expressiva de Pedro I, moeda toda ella fiduciaria, inconversivel, com curso forçado, desde a fundação do *Banco do Brasil*, em 1808.

O estado de fallencia seria, pois, entre nós, bem antigo; mais que antigo, chronico; mais que chronico, seria organico, congenital. Mas, se todas as nações européas estiveram, e muitas ainda estão, com curso forçado de notas inconversiveis; si, pois, nellas houve cessação de pagamentos; si, em todas se caracterisou o estado de fallencia, porque da situação geral fazer, só para nós, crime vergonhoso e repulsivo? E, mais, se ha tanto tempo nos encontramos nós nesse estado, por que só agora é elle denunciado como descoberta nova? Porque, justamente no momento em que nos devemos esforçar para delle sahir, se procura tal impedir, em vozes mendazes, em nome da moral, mettendo-nos cucas com a repugnante *quebra de padrão*, assustando-nos com fallencia e com fallencia fraudulenta?

Durante toda a sua existencia — Brasil reino, Brasil imperio, Brasil republica — o meio circulante, cobre ou papel, foi sempre inconversivel, foi sempre o papel moeda de curso forçado.

A não serem as notas da Caixa de Converção, em quantidade limitada e ao lado da circulação inconversivel, e já todas recolhidas: a não serem em raros e fugazes momentos, as do papel bancario, ao lado do inconversivel, e logo tambem inconversivel, sempre o meio circulante brasileiro foi o papel moeda, o papel inconversivel.

A QUESTÃO MONETARIA NO BRASIL

ASPECTO MORAL DA ESTABILIZAÇÃO CAMBIAL

Não foi necessario ao Brasil decretar o curso forçado para as suas notas; ao entrar na sua vida de nação, já o encontrou e sempre o manteve. Quer isso dizer que nunca o Brasil teve a circulação ouro ou papel trocavel por outro á vista e sem limitação de quantidade.

E' essa, legalmente, a sua situação monetaria. De facto, da leitura das notas emittidas pelo Thesouro brasileiro se fica sabendo que jamais este recebeu ou emittiu ouro, jamais se obrigou a restituir em ouro o valor que, em ouro, nunca recebeu.

Todas as notas do Thesouro, mesmo as mais antigas, até onde se podem encontral-as, nos quadros ou nos guardados dos collecionadores todas actuaes, que substituiram as anteriores, e que andam em circulação, não mencionam *ouro recebido*, ou *ouro a entregar*.

Todas ellas dizem simplesmente: *Republica dos Estados Unidos do Brasil. No Thesouro se pagará ao portador desta a quantia de* 000$000, (1) *valor recebido.*

As propria notas do *Banco do Brasil* rezam:*Banco do Brasil. Na séde do Banco do Brasil se pagará, ao portador desta, de accordo com a lei n. 4.635, de 8 de janeiro de 1925, a quantia de* 000$000.

A lei, ahi referida, incumbe ao banco a converção do papel moeda em ouro, ao cambio de 12 pence, desde que nessa taxa se conserve elle durante dous annos consecutivos, condição irrealizada, e inrealizavel, exprimindo apenas o desejo patriotico da converção.

Ha ahi indicação de uma clausula contractual, á vista de favores recebidos, e para mais uma chamada *quebra de padrão*, e não declaração de ter recebido ouro do portador, ou dos seus antecessores.

Essas notas são os titulos de divida, pertencentes aos portadores, e estão de accordo com as leis que os autorizam.

A verdade é que o estudo minucioso das nossas leis sobre circulação, sobre padrão, sobre papel moeda; exame attento dos factos dellas decorrentes convencem que jamais o Brasil assumiu a obrigação de dar determinada quantidade em ouro a troco das notas emettidas; que jamais, nos seus contractos, declarou que restituiria os *reis*, que emittiu, em ouro de 24 pence. (2)

A lei nº. 401 de 11 de setembro de 1846, não modificou a circulação monetaria do paiz, inconversivel desde os primeiros dias da independencia, e mesmo antes desta. Essa decantada lei do padrão de 27 pence manteve a circulação do papel moeda inconversivel; não creou padrão, nem instituiu a circulação metallica.

Apenas marcou ella em mais alguns reis o valor por que seriam recebidas, nas Estações publicas, as moedas de ouro de 22 quilates,convencionando ahi 4$000 por oitava.

Mas, 4$000, em papel moeda, não é valor. O valor, sim, tem a oitava de ouro, por si só, intrinsecamente. O que nessa lei se estabeleceu, e arbitrariamente, foi a relação entre a oitava de ouro de 22 quilates e uns tantos mil reis; foi nella dada uma regra de cambio que aliás, nunca foi obedecida, pois que variou sempre, desde esse dia, até hoje. Podem os decretos dar a uma oitava de ouro o nome que quizerem, com mais ou menos reis, com mais ou menos letras ou syllabas, pouca importancia representará, si não possuir o respectivo paiz a oitava de ouro;porque, o que, repitamos sem fadiga e sem fadigar, é a oitava de ouro, isto é, um conhecido e certo peso desse metal, cujas qualidades o fazem apto para moeda e para outros misteres industriaes e artisticos.

As questões de dinheiro, de moeda, só se resolvem com dinheiro, com moeda; só as resolvem quem tem o dinheiro, quem tem moeda.

O Brasil sempre viveu no regimem do papel moeda. Não suspendeu, jamais, o troco em ouro de suas notas, porque jamais fez tal troco. Não cessou *jamais pagamentos, porque* sempre os fez na mesma especie, inconversivel.

E' improcedente, pois, a ameaça de fallencia, e muito menos de fallencia fraudulenta.

A verdade inteira é que não tivemos ainda moeda, no sentido de circulação metallica, conversivel, nada importando algumas cunhagens feitas e logo desaparecidas, joias e ourivesaria, enriquecer os quadros de numismatica.

E quem não tem moeda, não tem padrão. Temos feito vasto barulho a respeito do que não existe.

O cambio, entre paizes de moeda conversivel, é, todos o sabem, a relação do valor entre essas diversas moedas, de valor intrinseco, conforme a especie e quantidade de metal fino (titulo) da liga, do peso, que ellas têm em comparação umas com as outras.

Nos paizes de circulação inconversivel, como o nosso, o cambio é a relação do valor entre o dinheiro de um desses paizes, e a moeda ouro, padrão mundial.

Até pouco, esse padrão ouro foi incontestavelmente o dinheiro inglez, a libra esterlina ouro, o seu submultiplo, o penny, em Londres. Deslocou-se elle durante algum tempo, para o dollar, dinheiro america-

A QUESTÃO MONETARIA NO BRASIL

ASPECTO MORAL DA ESTABILIZAÇÃO CAMBIAL

(Conclusão)

no, em Nova York. Como quer que seja, é em Londres, é em Nova York que está o padrão ouro pelo qual se afere o valor das outras moedas. das notas, quando se queira trocal-as, quando se tenha necessidade de fazer o respectivo cambio.

Dahi decorre para nós, sem circulação metallica, sem moeda ouro, não termos padrão.

E' uma verdadeira obsessão de palavra, é a suggestão hypnotica produzida pelo ponto brilhante deante dos olhos, enxergar na paridade de 27 pence por mil réis o padrão monetario brasileiro.

E' o circulo de carvão traçado em roda do peru', que o immobilisa, e o matará na inanição.

Objectam que não é a golpes de decreto que se estabiliza o cambio, a relação da troca entre o ouro e o papel. e, entretanto, clamam pelo cambio de 27, fóra do qual tudo é deshonesto.

Mas, 27, como paridade, existe por golpe de decreto; esssa equivalencia não é outra cousa sinão determinação da lei de 1846. Já foi ahi uma quebra de padrão, accrescentam. Mas o anterior, de 43 1|2, fôra tambem fixado pelo decreto de 1832. O outro, o mais antigo, de 67 1|2, foi outro golpe de decreto, o Alvará de 13 de maio de 1803.

Tudo o que existe entre nós, na materia monetaria, é golpe de decreto.

E esse é o mal.

Por isso mesmo que não se fixam os valores por decreto, é que não tem importancia a paridade de 27 pence, determinada pelo decreto de 1846.

Jamais o cambio, o valor do nosso dinheiro, se sujeitou a esses decretos, sempre oscillou a abaixo e acima da quantidade nelles marcada. Si isso é verdade, como, pois, para a converção do papel insubmisso, converção indispensavel para a nossa restauração financeira, querem submettel-o ás ordenanças de decretos, como o de 1846?

E' illogico.

E converção é indispençavel e deve ser feita na taxa que mais convenha aos interesses do Brasil.

A palavra de honra empenhada pelo Brasil será cumprida: a bôa fé dos contractos será rigorosamente respeitada.

As dividas publicas externas, afiançadas na Constituição Republicana, continuarão a ser pagas religiosamente, até final embolso, de accordo com os contractos, em libras esterlinas, á Inglaterra, em dollares americanos aos Estados Unidos, em francos á França, em florins á Hollanda.

A divida externa em ouro será paga, conforme a especie e as condições contractadas. Os recursos financeiros, para tal fim, são encontrados nos impostos alfandegarios, arrecadados em ouro, nos termos das leis ns. 560 de 31 de dezembro de 1898, e 4.625, de 31 de dezembro de 1922.

Da mesma forma, as dividas publicas internas. contrahidas em papel, serão pagas integralmente, e na sua totalidade, em papel, com a differença, apenas de ser esse papel conversivel em ouro.

O padrão monetario, no Brasil, estabeleceu apenas a relação entre a oitava de ouro, com valor intrinseco e *os réis*, nome adoptado para entre nós designar uma moeda convencional, fiduciaria. Nunca regulou ou pretendeu regular as transacções externas, isto é, as de povo a povo, ou as de particulares desta terra com os prticulares de outras terras.

Foi elle instituido tendo em vista o interesse publico interno, como, aliás, em toda parte onde haja um povo independente, organizado e conscio dos seus direitos, de seus deveres e de seus interesses, para servir, em dado momento, ás necessidades financeiras do paiz e ás transacções dos particulares entre si. E foi por decretos e leis do poder publico competente, directo representante do povo brasileiro, que vale dizer no nosso regimen, que foi instituido pelo proprio povo brasileiro. E' obra, por consequencia, do povo brasileiro feita *por si* e *para si* e sobretudo *para si*. Não pode e não deve o paiz, manter leis ou decretos que não attendam aos seus interesses. Sendo juridicas e moraes, a instituição e modificação do padrão, deve o povo brasileiro estudal-as á luz dos seus interesses legitimos e resolver conforme aconselharem taes interesses respeitaveis.

A reforma, entretanto, deve ser executada, de modo a não causar perturbações financeiras nem modificar as actuaes condições economicas.

Ahi se caracteriza o aspecto utilitario da reforma monetaria.

---

(1) Cinco, dez, cem mil réis. conforme a impressão.

(2) Eis, na integra. a lei n. 401, de 11 de setembro de 1846, chamada do padrão: "Artigo 1º. — De 1º. de Janeiro de 1847 em deante, ou antes, si fôr possivel, serão recebidas, nas Estações Publicas, as moedas de ouro de 22 quilates, na razão de 4$000 por oitava, e as de prata, na razão que o governo determinar. Esta disposição terá lugar nos pagamentos entre particulares. Artigo 2º. — O governo é auctorizado a retirar da circulação a somma de papel moeda, que fôr necessaria para elevaI-o ao valor do artigo antecedente, e nelle conserval-o; e, para este fim, poderá fazer as operações de credito que forem indispensaveis. Artigo 3º. — Serão observadas as convenções sobre pagamentos. Artigo 4º. — Ficam revogadas as disposições em contrario."

CAIXA ECONOMICA DO ESTADO

As Profissões no movimento desse instituto popular, de previdencia

Com a demonstração estatistica por profissões, nacionalidades e sexos, publicamos, hoje, o movimento da Caixa Economica do Estado, que inaugurada a 1° de Agosto de 1925 vem apresentando notavel progresso.

A Caixa Economica do Estado foi creada, antes de tudo, para reserva de economias populares. Tem ella sido comprehendida desse modo? Não ha duvida.

Os depositantes são em maior numero funccionarios publicos, auxiliares do commercio, pequenos commerciantes, professores, magistrados, serventuarios de Justiça.

Avulta mesmo o numero dos que não têm profissão declarada. Segundo essa estatistica, elevou-se a 831:902$060 o total dos depositos até 31 de Julho ultimo. As retiradas subiram a 377:287$260.

Nota curiosa: os depositantes sem profissão declarada são do sexo feminino.

O movimento de transferencias da capital para o interior e do interior para a capital foi importante. Realizou-se em 12 collectorias do Estado alcançando as seguintes cifras: para o interior 41:115$840, para a ca-pital 7:950$840, num total de 49: 066$680.

O quadro que segue melhor demonstrará como a Caixa Economica está desempenhando a sua missão.

Caixa Economica do Estado de Pernambuco, inaugurada em 1.° de agosto de 1925

DEMONSTRAÇÃO ESTATISTICA POR PROFISSÕES, E SEXOS, DOS DEPOSITANTES NA CAIXA MATRIZ E SUAS AGENCIAS, DURANTE O 1°. ANNO DE FUNCCIONAMENTO

DETALHE	DEPOSITOS						POR SEXOS				COLLECTIVOS	
	Na Matriz		Nas Agencias		Total		Masculino		Feminino			
	Caderneta	Importancia	Caderneta	Importancia	Caderneta	Importancia	Caderneta	Importancia	Caderneta	Importancia	Caderneta	Importancia
Advogados	5	34:536$000			5	34:536$000	5	34:536$000				
Agricultores	4	25:110$000	6	7:700$000	10	32:810$000	10	32:810$000				
Artistas	4	6:741$000			4	6:741$000	4	6:741$000				
Auxiliares do Commercio	15	10:420$000			15	10:420$000	14	10:320$000	1	100$000		
Ausentes	6	3:270$100			6	3:270$100	4	410$200	1	41$800	1	2:818$100
Commerciantes	25	147:060$000	1	10:000$000	26	157:060$000	22	145:060$000			4	12:000$000
Communidades	2	200$000			2	200$000					2	200$000
Corporações	6	135:765$000	1	15:100$000	7	150:865$000					7	150:865$000
Dentistas	1	20:200$000	1	6:900$000	2	27:100$000	1	6:900$000	1	20:200$000		
Engenheiros	1	20$000			1	20$000	1	20$000				
Funccionarios Publicos	52	89:332$000	2	405$000	54	89:737$000	51	87:681$000	3	2:056$000		
Industriaes	2	10:157$000			2	10:157$000	2	10:157$000				
Magistrados	6	19:180$000	1	460$000	7	19:640$000	7	19:640$000				
Medicos	3	18:762$000			3	18:762$000	3	18:762$000				
Menores	126	163:840$960	27	3:086$000	153	166:926$960	84	106:580$100	69	60:346$860		
Militares	3	1:450$000			3	1:450$000	3	1:450$000				
Pharmaceuticos	2	7:300$000			2	7:300$000	2	7:300$000				
Professores	14	20:293$000			14	20:293$000	14	20:293$000				
Proprietarios	1	1:500$000			1	1:500$000	1	1:500$000				
Sacerdotes	1	2:420$000	1	200$000	2	2:620$000	2	2:620$000				
Serventuarios de Justiça	4	14:702$000			4	14:702$000	4	14:702$000				
Solicitadores	1	3:103$000			1	3:103$000	1	3:103$000				
Sem profissão declarada	42	46:859$000	9	5:830$000	51	52:689$000			51	52:689$000		
Sommas	326	782:221$060	49	49:681$000	375	831:902$060	235	530:585$300	126	135:433$660	14	165:883$100

Rossbach Brasil Company

Sede: New-York Matriz no Brasil: Pernambuco

Exportadores e fabricantes de oleo de caroço de algodão

FILIAES:
Bahia, Maceió, Pedra, Parahyba, Ceará e Piauhy



AGENCIAS:
Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Pará e Maranhão

Compra: **Pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba e de mangabeira, cêra de carnaúba, caroço de algodão, etc.**

Escriptorio: Rua dos Guararapes, 297 — Fabrica: Rua do Brum, 485

Caixa do Correio n. 109 — End. Teleg.: ROSSBACH

TELEPHONE N. 1741

Joalharia Krause

Casa fundada em 1879

Joias, Brilhantes, Perolas, Artigos para presentes, Prataria — Electroplate, Objectos de Arte — Relogios de Ouro, Prata e Nickel, etc. etc.

Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 — Esq. R. 15 Novembro

RECIFE

Telegramma—KRAUSECO

Caixa Postal 37 *Telephone 24*

Filiaes—Pará, Maranhão, e Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

Carneiro Galvão Lta.

Commissões, Representações e Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Santista de Seguros (seguros terrestres, maritimos e ferroviarios)

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

(seguros contra accidentes de trabalho, automoveis etc.)

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagôas, da United States Rubber Export Company Limited pneus, artigos de borracha e mechanicos, da General Motors Export Company.

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 266 — MARQUEZ DE OLINDA, 274

End. Teleg. GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

LLOYD REAL HOLLANDEZ

— AMSTERDAM —

Linha para o Brasil e Rio da Prata

Vapores esperados da Europa		Vapores a sair para Europa	
Flandria	14 Mart.	Flandria	17 Apr.
Gelria	7 Apr.	Gelria	1 Mei.
Zeelandia	21 Apr.	Zeelandia	15 Mei
Orania	5 Mei.	Orania	19 Mei.
Flandria	26 Mei.	Flandria	19 Juni
Gelria	9 Juni.	Gelria	2 Juli.
Zeelandia	23 Juni	Zeelandia	17 Juli.
Orania	14 Juli	Orania	7 Aug.
Gelria	4 Aug.	Flandria	28 Aug.
Zeelandia	25 Aug.	Zeelandia	18 Sept.
Orania	15 Sept.	Orania	9 Oct.
Gelria	19 Sept.	Gelria	23 Oct.
Flandria	13 Oct.	Flandria	6 Nov.
Zeelandia	27 Oct.	Zeelandia	20 Nov.
Orania	17 Nov.	Orania	11 Dec.
Gelria	1 Dec.	Gelria	25 Dec.
Flandria	15 Dec.	Flandria	8 Jan.
Zeelandia	29 Dec.	Zeelandia	22 Jan.

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação comas companhias **Munson Line** e **United States Lines**. Pelo Lloyd Real **Hollandez**, entre a America do Sul e Cherbourg Southampton.

Para passagens e demais informações, com o agente **JULIUS VON SOHSTEN - Avenida Rio Branco n. 126.**

Madame DAFNER

Cartomante e chiromante, scientista celebre por suas prophecias todas realisadas, continúa a attender a sua distincta clientella

na rua da

Concordia, 339

GARANTO-LHE:

se beber

"Antarctica

Pilsener"

não mais beberá

outra cerveja

Armazens CRUZ VERMELHA

REGISTRADA

Casa matriz: Rua da Detenção, 323

Tel. n. 900 Filial e escript.

Rua João do Rego, ns. 252—258

TEL. 552

Telegrammas: — FALMEIDA

Caixa 254

RECIFE — PERNAMBUCO

E. U. DO BRASIL

F. ALMEIDA & Cia.

Importadores e Exportadores

End. Teleg. — HISPANIA

CODIGOS: BENTLEY
LIBERS 5 letras
A. B. C. 5 ed. melh.
RIBEIRO, BORGES
PARTICULARES

Luis Perez

Importação e Exportação
Representações — Consignações — Commissões — Conta Propria

CONSIGNATARIOS DE VAPORES

Escriptorio — RUA BOM JESUS, 163, 1.o

Caixa Postal — 179 — Telephone, 1853

Recife — Pernambuco

BRASIL

Grandes Premios

Exposição Internacional de Hygiene no Rio de Janeiro

— 1909 —

Exposição do 1.° Congresso Pan-Americano Odontologico

— 1913 —

LUIZ HERMANNY FILHO & Cia. Ltda.

Successores de Luis HERMANNY & CIA.

Casa fundada em 1855

Grande deposito de artigos dentarios

Especialidade para a hygiene da bocca

Cutelaria fina

RUA GONÇALVES DIAS — 54

— Rio de Janeiro —

Caixa do Correio 247 — End. Teleg. DEPOSITO

Codigos: Ribeiro, A B C 5.ª edição. Western Union

Teleph. Central 3369 — Com 11 ramaes para as diversas Secções

Paschoal Caruso & Cia.

Rua General Camara 214 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: CARUSO
Caixa Postal N. 28
Codigos:
A. B. C' Edição e 5ª Melhorada, Bentley's, Ribeiro, Borges e Mascotte SANTOS

Artigos sanitarios em geral — Materiaes para encanamentos de agua, gaz e exgottos — Chapas de ferro galvanisadas e pretas — Chapas de cobre, latão, metal branco e zinco — Folhas de flandres — Tubos de cobre e latão — Tubos galvanisados e respectivas connexões — Ferramentas — Miudesas — Latão em barras redondas e sestavadas — Chumbo em barra e lençol — Ferro em barras etc.

Mantem sempre um consideravel stock, o mais completo de todas as bitolas, desde 3|8 até 6 pollegadas. A sua tabella de preços é A MAIS BARATA DE TODAS, pois especialisam-se neste ramo a tal ponto que podem considerar-se vencedores de TODA E QUALQUER COMPETENCIA. Os seus preços mais elevados não excedem a 10°|° sobre o custo da importação, ao passo que vendem um sem numero de peças ao exacto custo-fabrica.

Não comprem CONNEXÕES GALVANISADAS sem consultar os seus preços.

Representa em Pernambuco ALBERTO GENN
Av. Marquez de Olinda, 150—1.° andar

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

(Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

Frota actual: 20 vapores

Numerosa flotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos

Commercio de sal

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

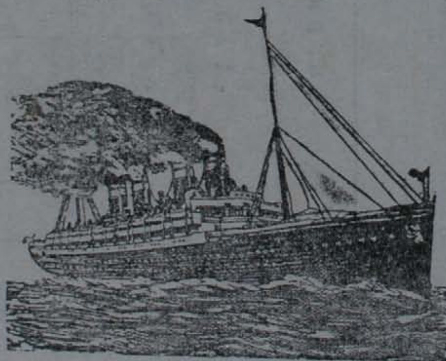
Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macáo e seus derivados

"Usina" e "Cosinheiro", (Extra refinado) typo Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO

DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO





Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11 — RIO DE JANEIRO

O ESTADO DE PERNAMBUCO TEM CONTRIBUIDO PARA A UNIÃO, DURANTE 35 ANNOS DE REPUBLICA, COM A IMPORTANCIA DE

914.235:100$785

Demonstrativo da arrecadação de toda renda federal no Estado de Pernambuco em todo o regimen Republicano desde de 1890 a 1924 (35 annos)

GOVERNOS	Annos de governo	Arrecadação em mil réis ouro	Arrecadação em mil réis papel	Valor da arrecadação ouro convertida a mil réis papel	Valor da renda convertida toda ella em mil réis papel
Marechaes Deodoro e Floriano Peixoto	1890 a 1894	....	81.742:668$859	....	81.742:668$859
Dr. Prudente de Moraes	1895 a 1898	....	87.989:735$577	....	87.989:735$577
Dr. Campos Salles	1899 a 1902	8.728:400$143	69.150:733$393	21.809:391$713	90.960:125$106
Dr. Rodrigues Alves	1903 a 1906	17.449:869$779	59.500:291$208	32.882:395$699	92.382:686$907
Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha	1907 a 1910	27.524:645$343	54.698:621$698	49.264:804$659	103.963:426$357
Marechal Hermes da Fonseca	1911 a 1914	27.410:232$205	61.446:315$365	47.053:270$045	108.499:585$410
Dr. Wenceslau Braz	1915 a 1918	15.906:805$599	57.586:216$473	34.230:400$417	91.816:616$890
Drs. Delfim Moreira e Epitacio Pessôa	1919 a 1922	21.820:716$507	89.696:730$818	65.683:734$493	155.380:465$311
Dr. Arthur Bernardes	1923 e 1924	8.313:945$622	58.505:049$353	42.894:741$015	101.499:790$368
Total dos 35 annos de renda federal		127.154:615$198	620.316:362$744	293.918:735$041	914.235:100$785

— OBSERVAÇÃO —

Dividindo o total da quantia com que o Estado de Pernambuco contribuiu para a União, pela população do mesmo que é approximadamente de dous milhões e duzentos mil habitantes, apurámos o seguinte resultado, per capita:

-415$561-

Essa é a quota com que cada Pernambucano concorreu para o Governo Federal.

— NOTA IMPORTANTE —

Dos trabalhos que tenho publicado recentemente, dando a renda federal, por Estados, verifica-se que Pernambuco é o primeiro Estado da região do Norte que mais tem contribuido para a União. Fazendo um comparativo entre todas as unidades da Federação, o referido Estado vem occupar o quarto logar, conforme classificação que segue: 1º. Capital Federal, 2º. Estado de São Paulo, 3º. Estado do Rio Grande do Sul e, finalmente, o 4º., o prospero Estado de Pernambuco.

VALERIO COELHO RODRIGUES,
Funccionario do Ministerio da Fazenda.

Grandes Premios

Exposição Internacional de Hygiene no Rio de Janeiro

— 1909 —

Exposição do 1.° Congresso Pan-Americano Odontologico

— 1913 —

LUIZ HERMANNY FILHO & Cia. Ltda.

Successores de Luis HERMANNY & CIA.

Casa fundada em 1855

Grande deposito de artigos dentarios

Especialidade para a hygiene da bocca

Cutelaria fina

RUA GONÇALVES DIAS — 54

— Rio de Janeiro —

Caixa do Correio 247 — End. Teleg. DEPOSITO

Codigos: Ribeiro, A B C 5.ª edição, Western Union

Teleph. Central 3368 — Com 11 ramaes para as diversas Secções

Paschoal Caruso & Cia.

Rua General Camara 214 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: CARUSO

Caixa Postal N. 28

Codigos:

A. B. C° Edição e 5° Melhorada, Bentley's, Ribeiro, Borges e Mascotte SANTOS

Artigos sanitarios em geral — Materiaes para encanamentos de agua, gaz e exgottos — **Chapas de ferro** galvanisadas e pretas — Chapas de cobre, **latão**, metal branco e zinco — Folhas de flandres — **Tubos** de cobre e latão — Tubos galvanisados e **respectivas** connexões — Ferramentas — Miudesas — **Latão em** barras redondas e sestavadas — Chumbo em barra e lençol — Ferro em barras etc.

Mantem sempre um consideravel stock, o **mais** completo de todas as bitolas, desde 3|8 até 6 **pollegadas**. A sua tabella de preços é A MAIS BARATA DE TODAS, pois especialisam-se neste ramo a **tal** ponto que podem considerar-se vencedores de TODA E QUALQUER COMPETENCIA. Os seus **preços** mais elevados não excedem a 10°|° sobre o **custo da** importação, ao passo que vendem um sem **numero de** peças ao exacto custo-fabrica.

Não comprem CONNEXÕES GALVANISADAS sem consultar os seus preços.

Representa em Pernambuco ALBERTO GENN

Av. Marquez de Olinda, 150—1.° andar

Joalharia Krause

Casa fundada em 1879

Joias, Brilhantes, Perolas, Artigos para presentes, Prataria — Electroplate, Objectos de Arte — Relogios de Ouro, Prata e Nickel, etc. etc.

Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 — Esq. R. 15 Novembro

RECIFE

Telegramma — KRAUSECO

Caixa Postal 37 *Telephone 424*

Filiaes — Pará, Maranhão, e Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de rs.

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1.) — Desapparece a Caspa.

2.) — Cessa a queda dos cabellos.

3.) — Os cabellos brancos descorados, grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos.

4.) — Detém o nascimento de cabellos brancos.

5.) — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas bôas perfumarias, drogarias e pharmacias.

"Aachen & Munich"

COMPANHIA ALLEMÃ DE SEGUROS, devidamente autorisada pelo Governo Brasileiro por Decreto n. 13712 de 7 de Agosto de 1919 a reencetar as suas operações de seguros.

Continúa a funccionar no Brasil e acceitar seguros contra fogo

Sobre edificios, moveis, mercadorias, fabricas, etc., etc., nas mesmas condições e com as mesmas garantias, como antes da guerra, tendo os Agentes no Brasil plenos poderes para liquidar qualquer sinistro sem referencias á Casa Matriz na Allemanha.

Agentes em Pernambuco: Barza & C.

Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

Casa Brack

Importação de

modas, miudezas, Chapéos e Perfumarias

E. BRACK & Cia

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Victoria, 244 (antigo 16)

—Pernambuco—

ROUPAS BRANCAS

Marca Reputada por Preços baratos só na

Camisaria Especial

Sortimento Completo de Artigos para viagem Vendas em Grosso e retalho

RUA DUQUE DE CAXIAS 735 (235)

M. da Nova & Cia.

Commissarios Representantes e Importadores de

Xarque, Farinha de Trigo, Sebo e Graxa refinada

Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. 5.ª Ed. e Particulares

Endereço Telegraphico: "CINTRA"

Caixa Postal N. 222

TELEPHONE N. 1888

RUA VIGARIO TENORIO N. 113

Pernambuco



A "Mimosa"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobrarem de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dóse de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

E' tambem sem rival contra dôres de cabeça, nevralgias, rheumatismo. Regularisa a circulação e restaura as forças.

Não acceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.



Gosae a delicia dos cigarros

ALERTA Mistura suave

ILIA Mistura de luxo

E

MISTURA 2

DA

FABRICA CAXIAS

ATELIER DE GRAVURAS

DE

EMILIO FRANZOSI

(Fundado em 1917)

Fabrica de Placas de ferro esmaltado, metal e letreiro

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre.

CARIMBOS DE AÇO, METAL E BORRACHA

Premiado com diploma de honra e medalha de ouro na Exposição Geral de Pernambuco 1924

Trabalhos garantidos

TELEPHONE 539

Telegramma: — GRAVURAS

Rua Barão da Victoria 370.

RESTAURANTE

Manoel Leite

Praça Joaquim Nabuco, 147 — 153
TELEPHONE 872

Continua a merecer a mesma confiança do distincto publico pernambucano, a cujo bom gosto procura sempre corresponder.

Recife — Pernambuco

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

(Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

Frota actual: 20 vapores

Numerosa flotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos

Commercio de sal

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

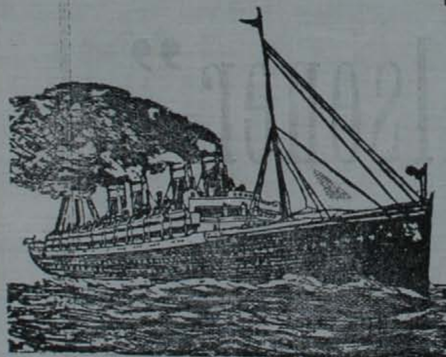
Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macáo e seus derivados

"Usina" e "Cosinheiro", (Extra refinado) typo Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO

DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO





Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11 — RIO DE JANEIRO

GARANTO-LHE:

se beber

"Antarctica

Pilsener"

não mais beberá

outra cerveja

SUMMARIO

Edição de hoje: **60 paginas**

M. DA NOVA & CIA.

Commissarios, Representantes Importadores

Xarque, Farinha de Trigo, Sêbo e Graxa refinada Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (5.ª Ed.) e Particulares. End. Teleg. "Cintra". Telephone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua Vigario Tenorio, 118, PERNAMBUCO.

LEÃO & CIA.

Assucar, alcool, borracha e aniagem
Rua Barão do Triumpho, 303

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequencias
Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Um optimo elemento de combater á tuberculose

A escarradeira hydro-automatica virá offerecer um optimo elemento de combate á peste branca.

E' mais do que sabido que a fonte primordial do contagio da tuberculose é o escarro pela grande quantidade de germens que encerra.

O escarro, principalmente no interior das habitações, onde os germens encontram todas as condições favoraveis ao seu pullulamento, taes como, a humidade, a obscuridade, a materia organica, e são sómente desalojados de habitação favoravel para outro ainda melhor, o organismo humano, para onde são levados pelas poeiras desprendidas pela vassouragem diaria, constitue um grande perigo, mas não se podia obrigar a população a acabar com o máo e pernicioso habito de escarrar no chão, emquanto não houvesse um systema perfeito para a collecta e destino do escarro. Os antigos typos de escarradeira não servem, e são com razão desprezados pela maioria das pessôas asseiadas, que preferem se privar do uso de apparelhos tão asquerosos.

Não garantem, como já mostramos, uma bôa collecta dos escarros que são com frequencia projectados fóra do vaso, mas mesmo quando tal não se desse, offerecem o enorme perigo da contaminação no momento em que são lavados.

A escarradeira de limpeza automatica com tampa e jacto d'agua movida a pedal, é o que ha de mais hygienico pois a collecta e remoção do escarro para o esgoto é immediata sem nenhuma intervenção manual.



TYPO PAREDE



E' encontrada em todas as casas de ferragens, artigos sanitarios e cirurgia



TYPO CENTRO